

JORNAL DO  
**CREMERJ**

PUBLICAÇÃO OFICIAL DO CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - nº 205 - NOVEMBRO 2007

ISSN 1980-394x



**A população reconhece:  
O médico vale muito**

## editorial

# O Médico vale muito!

A população já respondeu: o médico vale muito. Prova disso é que pesquisa realizada pelo IBOPE Opinião, em 2005, para avaliar a confiabilidade do brasileiro nas instituições do país, mostrou que a instituição em que os brasileiros mais confiam é a médica, mencionada por 85% dos entrevistados.

Apenas as autoridades de saúde ainda não descobriram, ou não querem reconhecer, o valor e, principalmente, a força de uma classe unida lutando pela justiça de um salário digno, e também a importância de um bom atendimento à população.

O recente edital do concurso, publicado pela Prefeitura do Rio para preenchimento de vagas nos hospitais municipais, oferecendo um salário de R\$ 1.343,38 para médicos, além de significar um insulto a um profissional que passou cerca de dez anos se preparando para exercer sua profissão, é também uma provocação à campanha "Quanto vale o médico?", que vem sendo promovida pelo CREMERJ.

A Imprensa, ao divulgar o projeto recentemente aprovado pela Assembléia Legislativa do Estado, relacionado à criação

das fundações públicas de direito privado, considerado pelas autoridades a solução para os problemas da saúde, mostrou o salário atual do médico – cerca de R\$ 1.500 – motivando, inclusive, revolta na comparação com o que ganham os políticos em "Cartas de Leitores", como as publicadas pelo GLOBO, na edição de 24 de novembro (na íntegra, ao lado). E o projeto, em nenhum momento, estabelece a remuneração do médico.

Não ficaremos calados. Continuaremos levando nossa campanha às ruas e unidades de saúde até que nos façamos ouvir nos gabinetes dos governantes. A Causa Médica sempre teve como objetivo a valorização deste profissional. Sempre tivemos a certeza de que o médico bem qualificado (vide os cursos de educação médica continuada promovidos pelo CREMERJ) e um salário a altura da sua importância permitem uma maior credibilidade da palavra "Saúde".

A campanha "Quanto vale o médico?" vem tendo repercussão em todo o Estado, podendo até evoluir para uma paralisação, dependendo da posição das autoridades.

## O valor do médico

• Valendo-me apenas de cálculos matemáticos elementares e as informações contidas na capa do jornal de hoje, podemos responder facilmente à pergunta da campanha "quanto vale o médico?", veiculada pelo Conselho Regional de Medicina do Rio de Janeiro em outdoors e coletivos da cidade. Se o salário do médico na rede municipal de saúde é de R\$ 1.500 por mês (R\$ 18 mil por ano) e um deputado estadual custa R\$ 700 mil por ano aos cofres públicos, a resposta é simples: um médico vale 0,0257 ou 1/39 (um trinta e nove avos de um deputado estadual! Dá para acreditar?

GERSON COUTINHO  
(por e-mail, 23/11), Rio

• Muito interessante a capa do GLOBO de hoje. O salário dos médicos do Rio em torno de R\$ 1.500/mês (seis anos de formação e mais três a quatro anos de especialização via residência médica e constante necessidade de atualização) e o gasto do contribuinte mineiro, que não é muito diferente do gosto carioca, com deputados estaduais em torno de R\$ 50 mil/mês. A saúde só tem valor no período pré-eleitoral e, por isso, estamos nesta situação caótica.  
ELZA MARIA PEREIRA VERMEULEN  
(por e-mail, 23/11), Angra dos Reis, RJ

Cartas publicadas no Jornal O GLOBO de 24/11

## SECCIONAIS

<b>ANGRA DOS REIS</b> Coord.: Dr. Ywalter da Silva Gusmão Junior R. Professor Lima, 160 - sls 506/507 23900-000 - Tel.: (24) 3365-0330/0793	<b>MACAÉ</b> Coord.: Dr. José Carlos de Menezes R. Dr. Júlio Olivier, 383/205 - Centro 27913-160 - Tel.: (22) 2772-0535	<b>SÃO GONÇALO</b> Coordenador: Dr. Amaro Alexandre Neto Rua Coronel Serrado, 1000, sls. 907 e 908 Tel.: (21) 2605-1220
<b>BARRA DO PIRAI</b> Coord.: Dr. Hélcio Luiz Bueno Lima Rua Tiradentes, 50/401 - Centro 27135-500 - Tel.: (24) 2442-7053	<b>NITERÓI</b> Coord.: Dr. Alkamir Issa R. Miguel de Frias, 40/6º andar 24020-062 - Tels.: (21) 2717-3177/ 2620-9952	<b>TERESÓPOLIS</b> Coord.: Dr. Paulo José Gama de Barros Estrada do Ermitage, 680 - Ermitage 25975-360 - Tels.: (21) 2643-5830/2742-3340
<b>BARRA MANSÁ</b> Coord.: Dr. Abel Carlos de Barros Rua Pinto Ribeiro, 103 - Centro 27330-044 - Tel.: (24) 3322-3621	<b>NOVA FRIBURGO</b> Coord.: Dr. Thiers Marques Monteiro Filho R. Luiza Engert, 01, salas 202/203 28610-070 - Tel.: (22) 2522-1778	<b>VALENÇA</b> Coord.: Dr. Fernando Vidinha Rua Padre Luna, 99, sl 203 - Centro 27600-000 - Tels.: (24) 2453-4189
<b>CABO FRIO</b> Coord.: Dr. José Antonio da Silva Av. Júlia Kubtscheck, 39/111 28905-000 - Tel.: (22) 2643-3594	<b>NOVA IGUAÇU</b> Coord.: Dr. José Estevan da Silva Filho R. Dr. Paulo Fróes Machado, 88, sala 202 26225-170 - Tel.: (21) 2667-4343	<b>VASSOURAS</b> Coord.: Dra. Leda Carneiro Av. Exp. Oswaldo de Almeida Ramos, 52/203 27700-000 - Tel.: (24) 2471-3266
<b>CAMPOS</b> Coord.: Dr. Makhoul Moussallem Pça. São Salvador, 41/1.405 28010-000 - Tel.: (22) 2723-0924/2722-1593	<b>PETRÓPOLIS</b> Coord.: Dr. Jorge Wanderley Gabrich Rua Alencar Lima, 35, sls 1.208/1.210 25620-050 - Tel.: (24) 2243-4373	<b>VOLTA REDONDA</b> Coord.: Dr. Júlio Cesar Meyer R. Vinte, 13, sl 101 27260-570 - Tel.: (24) 3348-0577
<b>ITAPERUNA</b> Coord.: Dr. Euclides Malta Carpi Rua 10 de maio, 626 - sala 406 28300-000 - Tel.: (22) 3824-4565	<b>RESENDE</b> Coord.: Dr. João Alberto da Cruz R. Gulhot Rodrigues, 145/405 27542-040 - Tel.: (24) 3354-3932	<b>O HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DAS SECCIONAIS É DE SEGUNDA À SEXTA-FEIRA, DAS 9 ÀS 18 HORAS.</b>

## SUBSEDES

<b>BARRA DA TIJUCA</b> Av. das Américas 3.555/Lj 226 Tel: (21) 2432-8987/3325-1078	<b>MADUREIRA</b> Estrada do Portela, 29/302 Tel: (21) 2452-4531	<b>SEDE</b> Praia de Botafogo, 228 Centro Empresarial Rio Botafogo - Rio de Janeiro - RJ CEP: 22250-040 Telefone: (21) 3184-7050 Fax: (21) 3184-7120 Homepage: www.cremerj.org.br E-mail: cremerj@cremerj.org.br  Horário de funcionamento de segunda à sexta, de 9 às 18 horas
<b>CAMPO GRANDE</b> Avenida Cesário de Melo, 2623/s. 302 Tel.: (21) 2413-8623	<b>TIJUCA</b> Praça Saens Pena, 45/324 Tel: (21) 2565-5517/2204-1493	
<b>ILHA DO GOVERNADOR</b> Estrada do Galeão, 826 - Lj 110 Tel:(21) 2467-0930	<b>O HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DAS SUBSEDES É DE SEGUNDA À SEXTA-FEIRA, DAS 9 ÀS 18 HORAS.</b>	

## CREMERJ

### DIRETORIA

**Presidente**  
 Márcia Rosa de Araujo  
**1º Vice-Presidente**  
 Renato Graça  
**2º Vice-Presidente**  
 Sidnei Ferreira  
**Secretário-Geral**  
 Sergio Albieri  
**1º Secretário**  
 Pablo Vazquez Queimadelos  
**2º Secretária**  
 Kássie Regina Cargnin  
**Diretor Tesoureiro**  
 Luis Fernando Moraes  
**1º Tesoureiro**  
 Arnaldo Pineschi  
**Diretor de Sede e Representações**  
 Alkamir Issa  
**Corregedora**  
 Marília de Abreu Silva  
**Vice-Corregedor**  
 Carlindo Machado e Silva

### CONSELHEIROS

Abdu Kexfe  
 Alexandre Pinto Cardoso  
 Alkamir Issa  
 Aloisio Carlos Tortelly Costa  
 Aloisio Tibiriçá Miranda  
 Antonio Carlos Velloso da S. Tuche  
 Armido Claudio Mastrogiovanni  
 Arnaldo Pineschi Coutinho  
 Bartholomeu Penteado Coelho  
 Cantídio Drumond Neto  
 Carlindo de Souza Machado e Silva F.  
 Celso Correa de Barros  
 Eduardo Augusto Bortallo  
 Francisco Manes Albanesi Filho  
 Fernando da Silva Moreira  
 Guilherme Eurico Bastos da Cunha  
 Hildoberto Carneiro de Oliveira  
 J. Samuel Kierszenbaum  
 Jorge Wanderley Gabrich  
 José Luiz Furtado Curzio (†)  
 José Marcos Barroso Pillar  
 José Maria de Azevedo  
 José Ramon Varela Blanco  
 Kássie Regina Neves Cargnin  
 Luis Fernando Soares Moraes  
 Makhoul Moussallem  
 Márcia Rosa de Araujo  
 Márcio Leal de Meirelles  
 Marcos André de Sarvat  
 Marcos Botelho da Fonseca Lima  
 Marília de Abreu Silva  
 Mário Jorge Rosa de Noronha  
 Matilde Antunes da Costa e Silva  
 Mauro Brandão Carneiro  
 Pablo Vazquez Queimadelos  
 Paulo Cesar Geraldés  
 Renato Brito de Alencastro Graça  
 Ricardo José de Oliveira e Silva  
 Sergio Albieri  
 Sergio Pinho da Costa Fernandes  
 Sidnei Ferreira  
 Vivaldo de Lima Sobrinho

## Jornal do CREMERJ

Publicação Oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro  
 Conselho Editorial

A Diretoria  
**Jornalista Responsável**  
 Nícia Maria - MT 16.826/76/198

### Edição

Nícia Maria

### Reportagem

Lígia Batista e Roberta Costa e Silva

### Fotografia

José Renato

### Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica

João Ferreira

### Produção

Foco Notícias Serviços Gráficos

### Impressão

Ediouro Gráfica e Editora S.A.

Tiragem - 55.000 exemplares

Periodicidade - Mensal

\* Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, a opinião do CREMERJ.

# Emenda 29 tramita no Senado

O Projeto de Lei Complementar 01/2003, que regulamenta a Emenda 29/2000 sobre os recursos a serem destinados à saúde, foi aprovado na Câmara dos Deputados: a União deverá aplicar, anualmente, o montante correspondente ao empenhado no ano anterior acrescido de, no mínimo, o percentual correspondente à variação nominal do PIB, prevendo-se ainda o repasse de R\$ 24 bilhões com a arrecadação da CPMF divididos em quatro anos (R\$ 4 bilhões no próximo ano, R\$ 5 bilhões em 2009, R\$ 6 bilhões em 2010 e R\$ 9 bilhões em 2011). Os estados e o Distrito Federal, como já previa a Emenda, deverão destinar 12% do seu orçamento e os municípios, 15%. O projeto tramita agora no Senado, devendo passar ainda pelas Comissões de Constituição e Justiça e Cidadania, de Assuntos Econômicos e de Assuntos Sociais, antes de ir para a votação no plenário.

Segundo o deputado médico Chico D'Ángelo (PT-RJ), o PL 01/2003 original, de autoria do ex-deputado Roberto Gouveia, estabelecendo que a União deveria aplicar em saúde o percentual de 10% de suas receitas correntes brutas, teve que ser negociado com o Senado e o Executivo.

- O projeto aprovado, no entanto, fecha, como o projeto original, as brechas para desvios de recursos em outras despesas, como saneamento, restaurantes populares e despoluição ambiental, e ainda prevê o repasse progressivo de mais recursos – explica.

Chico D'Ángelo acredita que o projeto aprovado na Câmara tenha tramitação rápida no Senado, tendo em vista os acordos já feitos, logo após a votação da CPMF.

- A não aprovação da CPMF, entretanto, poderá causar reflexos negativos e motivar novas emendas ao projeto no Senado – acrescentou.

Para o Conselheiro Aloísio Tibiriçá Miranda, também Conselheiro Federal e membro da Comissão Pró-SUS – que reúne o Conselho Federal de Medicina, a Associação Médica Brasileira e a Federação Nacional dos Médicos - o projeto aprovado na

Câmara está aquém das expectativas do movimento médico e da própria Frente Parlamentar da Saúde pois mantém o atual modelo de financiamento (indexação ao PIB).

- Além disso, os acréscimos anunciados de R\$ 24 bilhões em quatro anos, além de serem inferiores aos do projeto original não estão indexados, não contando, assim, para o cálculo do valor do ano seguinte - acrescentou.

Apesar de ter sido um avanço, a saúde precisa de mais recursos para oferecer à população uma assistência adequada.

O Ministério da Saúde concedeu reajuste para consultas do SUS, somente para algumas especialidades, que passaram para R\$ 10,00, permanecendo o valor de R\$ 2,04 (dois reais e quatro centavos) para as consultas de clínica médica, pediatria, ginecologia e obstetrícia. O Ministério não valorizou as especialidades básicas, desconhecendo que os clínicos, os pediatras, os ginecologistas e os obstetras também fazem residência médica ou prova de Título de Especialista junto à Associação Médica Brasileira, sendo tão especialistas quanto os médicos das demais especialidades. As clínicas básicas não são valorizadas e o médico tem sido substituído pela enfermagem na assistência à população pobre, através dos programas do Ministério.



## CFM

Coluna do Conselheiro Federal

**ALOÍSIO TIBIRIÇÁ MIRANDA**  
Conselheiro do CREMERJ e do CFM  
e-mail: aloisio@cfm.org.br

## O VALOR DA SAÚDE

Vem de longe a luta, de todos os que se preocupam com a saúde no Brasil, pela definição em lei dos recursos financeiros necessários à melhoria da assistência pública e pela justa remuneração e qualificação dos recursos humanos.

O movimento médico tem ocupado um lugar de destaque nesta luta em nível nacional, com a Comissão Pró-DUS, da qual fazemos parte pelo CFM. Temos mobilizado nesse sentido, através de nossas entidades, desde a década passada. Já está se inscrevendo na história o grande ato reali-

zado naquela ocasião pelo CREMERJ (por maior financiamento e remuneração), com o apoio de mais de cem entidades (dentre elas o CFM), parlamentares e personalidades da saúde de todo o país, e que superlotou as dependências da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro.

O eco dessas manifestações, dentre tantas que se seguiram, se faz ouvir até hoje, quando estamos, ao escrever essas linhas, na expectativa da votação final pelo Senado, da regulamentação da Emenda 29.

Na forma original (do PL

01/03), que passou por todos os consensos do movimento médico e das comissões da Câmara dos Deputados, a regulamentação da E 29 traria recursos novos, em torno de R\$ 20 bilhões/ano, para o atendimento a saúde da população brasileira, e a possibilidade de melhores salários para os médicos.

É muito alto e fora da realidade este valor, dirão alguns arautos da área econômica. Mas o que está em jogo é a necessidade da população, e o governo, na negociação para a aprovação do projeto, se colocou dian-

te de uma opção, que seria apoiada pela sociedade, para o resgate de parte importante da nossa dívida social. O que está também em jogo é o resgate da histórica e vergonhosa destinação de recursos públicos para a saúde no Brasil, que se situa entre as menores da América Latina, para a comparação ficar somente aqui no nosso quintal.

Um país, como o nosso, que se dá ao luxo do régio pagamento da verdadeira "derrama" de R\$ 150 bilhões de reais/ano só de juros de sua dívida financeira, deve dar demonstrações claras e concretas de suas escolhas, rumos e opções.

No entanto, o PL sofreu

um revés e foi aprovada a continuidade da forma atual de financiamento, baseada na variação do PIB.

Apesar disso, consideramos um avanço a aprovação da definição do que seja investimento em saúde, impedindo o desvio do orçamento para outras finalidades e o aporte, embora em forma de bônus, não indexado, de R\$ 24 bilhões em 4 anos, ainda dependente da aprovação da CPMF.

Agora, esperamos que o PAC da saúde contemple a necessária valorização dos recursos humanos, isto é, o salário dos médicos, peça chave para o sucesso de qualquer melhoria do sistema público de saúde.

## convênios

# Mercado de saúde suplementar se reúne com magistrados do Estado do Rio

Foi realizada, em Angra dos Reis, entre os dias 08 e 11 de novembro, a I Jornada Médico-Jurídica de Saúde Suplementar, evento promovido pelo Instituto Dannemann Siemsen, que reuniu membros do Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro e Diretores da ANS, além de representantes da Defensoria Pública e dos Poderes Executivo e Legislativo.

A realização da Jornada teve apoio da Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro, do Centro de Estudos de Desembargadores e do Conselho de Juizados Especiais, os dois últimos ligados ao Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro.

A plenária que deu início ao evento contou com a participação de representantes de todas as entidades apoiadoras,



Desembargador Sylvio Capanema

além do Presidente da ANS, Fausto Pereira dos Santos (ANS), e da Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo.

Os magistrados participantes puderam assistir também à palestra do Presidente em exercício do TJ-RJ, desembargador Sylvio Capanema de Souza, sobre “O Direito e a Saúde Suplementar”, além de painéis como “Os Efeitos da

Evolução dos Custos Tecnológicos e Judiciais na Assistência Médica e Hospitalar Suplementar”; “A Regulação do Setor de Saúde Suplementar e a Relação das Operadoras com os Consumidores”; “A Atuação do Sistema Cooperativo Médico no Setor de Saúde Suplementar”; e “Expectativas Sobre o Sistema de Saúde Suplementar”.

## Comissão médica para assessoramento técnico

Durante a Jornada, os juristas propuseram que fosse organizada uma comissão médica para assessoramento técnico aos juízes, que estejam de plantão, para evitar a concessão de liminares inadequadas.

O CREMERJ discutirá com as Sociedades de Especialidades e representantes das operadoras de planos de saúde uma forma de viabilizar essa proposta, inclusive economicamente.

## Mútua dos Magistrados do Rio realiza seminário anual

O VI Seminário de Ética nos Relacionamentos do Setor Saúde, promovido pela Mútua dos Magistrados do Rio de Janeiro com apoio da Escola Nacional da Magistratura (ENM), foi realizado de 25 a 27 de outubro, no Hotel Club Med Itaparica, na Bahia. A Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, participou dos debates sobre o cenário atual da saúde suplementar, no painel “A avaliação das medidas adotadas e o futuro da saúde no Brasil”, junto com o Presidente da Frente Parlamentar da Saúde, deputado Rafael Guerra, o representante da Unimed, Eduardo Assis, e o médico e auditor Stephen Dorland Stefani.

Para o desembargador Antonio Cesar Rocha Antunes de Siqueira, Presidente da Mútua, “a sexta edi-



A Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, durante painel no seminário promovido pela Mútua dos Magistrados

ção do simpósio foi mais uma oportunidade para que todos os que lidam com as demandas provenientes da área de saúde, respeitadas as peculiaridades de cada profissão, possam compreender cada vez melhor a rea-

lidade e, com isso, tomar decisões que evitem que os conflitos cheguem em grande número ao Judiciário”.

O desembargador José Carlos Schmidt Murta Ribeiro, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de

Janeiro (TJ-RJ) participou da cerimônia de abertura do evento. O ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ) Luiz Fux apresentou o quinto painel do seminário, sobre “Antecipação de Tutela”.

convênios

PROPOSTAS APRESENTADAS POR OPERADORAS DE SAÚDE - 2007

	AMIL		GOLDEN CROSS		BRADESCO		SUL AMÉRICA		FURNAS	
	01/08/06	01/09/07	01/08/06	01/08/07	01/08/06	01/08/07	01/08/06	01/08/07	2006	01/07/07
Consulta Plano Coletivo	42,00	46,00	42,00	44,52	42,10	44,70	42,18	44,60	38,00	41,00
Consulta Plano Individual	42,00	46,00	42,00	44,52	37,00	40,00	36,08	40,00	38,00	41,00
Procedimentos	CH 0,36	CH 0,38	CH 0,36	CH 0,38	Aumento de 6% nos valores anteriores	Aumento de 5% nos valores anteriores	Aumento de 6% nos valores anteriores	Aumento de 5% nos valores anteriores	CH 0,34	CH 0,37
	UNIMED RIO		DIX		CAC		ASSIM			
	2006	01/08/07	01/08/06	01/08/07	2006	01/09/07	2005	01/08/06	01/01/07	01/08/07
Consulta Plano Coletivo	42,00	46,00	28,50	31,00	33,60	35,70	34,00 NÃO CUMPRIU	35,00	36,00	38,00
Consulta Plano Individual	42,00	46,00	39,00	41,00	33,60	35,70	34,00 NÃO CUMPRIU	29,50	31,00	33,00
Procedimentos	CBHPM -10%	CBHPM plena	CH 0,36	CH 0,38	CH 0,30	CH 0,30	CH 0,32 NÃO CUMPRIU	COLETIVO CH 0,32 INDIVIDUAL CH 0,30	COLETIVO CH 0,32 INDIVIDUAL CH 0,30	COLETIVO CH 0,34 INDIVIDUAL CH 0,32

CREMERJ discute aprimoramento da TISS

Há ainda muitos problemas a serem resolvidos na implantação da TISS. A partir do final do próximo ano, as guias terão que ser preenchidas eletronicamente e muitos médicos não têm prática do uso do computador. Além disso, nenhum sistema garante segurança do sigilo médico, sigilo este que está previsto na Constituição, no Código de Ética Médica e em resoluções do CREMERJ e do CFM. As afirmações foram feitas pela Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, durante o XVII Simpósio das UnimedS do Estado do Rio de Janeiro (SUERJ), que se realizou nos dias 22, 23 e 24 de novembro, na mesa-redonda sobre “Os impactos impostos pela ANS”.

O evento, que contou com cerca de 600 participantes, teve por objetivo debater o cenário atual do mercado de planos de saúde e promover a atualização profissional, através das discussões sobre gestão, administração e rotinas operacionais.

A Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, durante sua palestra, afirmou que o cooperativismo é muito importante para os médicos, na



Conselheira Márcia Rosa durante sua palestra no XVII Simpósio das UnimedS do Estado do Rio de Janeiro

medida que promove a sua valorização profissional, ao contrário do que vem ocorrendo no setor público, que, além de lhes pagar um salário irrisório, cobra o compromisso ético de atendimento à população sem lhes oferecer adequadas condições de trabalho.

Márcia Rosa criticou a forma como as guias da TISS (Troca de Informações na Saúde Suplementar) foram implantadas.

- Os médicos não tiveram qualquer treinamento e muitas operadoras não enviam as guias em papel e nem os extratos detalhados dos procedimentos feitos – exemplificou.

Ela lembrou que o CREMERJ, em conjunto com a SOMERJ, a Central Médica de Convênios e as Sociedades de Especialidades já conseguiu que a ANS cumprisse determinação judicial quanto à não exigência de colocação de CID (Código Internacional de Doenças) nas guias.

Márcia Rosa aproveitou também a ocasião para enfatizar a campanha “Quanto vale o médico?”, que o Conselho vem promovendo pela valorização profissional, mostrando o filme da campanha e disponibilizando material aos médicos.

Novas negociações em janeiro

Em janeiro, começam as novas negociações com as operadoras de planos de saúde, particularmente com as que pagam valores diferenciados para consultas em planos individuais e coletivos.

Também serão discutidos os meios de fornecer os recursos eletrônicos a serem utilizados pelos médicos nas guias da TISS, no próximo ano.

Embora o Bradesco tenha presenteado a população do Rio de Janeiro com uma belíssima Árvore de Natal na Lagoa, vem atrasando os honorários médicos.



## saúde pública

# MICOBACTERIOSE:

## acentuada redução de notificação de casos

O Grupo de Trabalho sobre Micobacteriose, coordenado pela Conselheira Marília de Abreu Silva e constituído de cirurgiões, infectologistas e representantes das Secretarias Estadual e Municipal de Saúde, constatou que houve uma redução acentuada na notificação de novos casos de micobacteriose: 5 casos em setembro, cujas cirurgias ocorreram em junho (2 casos) e julho (3 casos). Assim, até a presente data, foram notificados na cidade do Rio de Janeiro, 973 casos de micobacteriose em pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos, na maioria cirurgias videolaparoscópicas. A micobactéria identificada nas amostras é da espécie "massiliense"

### Recomendações do grupo de Trabalho

- Manter a vigilância de todos os pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos nos anos de 2006 e 2007 que apresentem sintomas;
- Não reprocessar artigos constantes da Resolução RDC nº 156/06, de 11 de agosto de 2006 da Anvisa;
- Não utilizar desinfecção de alto nível em artigos que entrem em contato com trato estéril;
- Ao adquirir materiais e equipamento "cirúrgicos", verificar junto ao fabricante se o mesmo é desmontável, passível de limpeza adequada e que possa ser submetido à esterilização;
- Em casos suspeitos, coletar material (secreção e preferencialmente fragmento de tecido) para pesquisa direta (GRAM + BAAR) e cultura para micobactéria, fragmentando o material para uma amostra em solução salina (cultura) e outra em formol (hispatológico);
- Não utilizar "swab" para coleta de secreções;
- Ressaltamos a necessidade de ressecção cirúrgica dos nódulos e abscessos para a eficácia do tratamento.
- Em caso de dúvidas, consultar o site [www.saude.rj.gov.br](http://www.saude.rj.gov.br) – link: Ações de saúde – controle de infecção hospitalar – para maiores esclarecimentos.

## serviços

# CREMERJ aumenta capacidade do webmail de 10 para 100 megas

Os médicos já podem contar com mais rapidez e espaço no webmail do CREMERJ, que aumentou sua capacidade de 10 para 100 megas. O serviço, que entrou em testes em meados de outubro, está no ar definitivamente e a toda carga, desde o início de novembro. Para isso, foram disponibilizados novos servidores e links de Internet. Os endereços eletrônicos

"@cremerj.org" contam com mecanismos anti-spam e segurança de inviolabilidade.

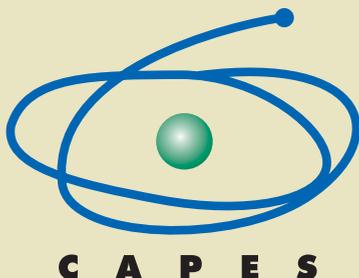
- Estamos sempre buscando melhorias, por isso investimos em servidores e maiores links, que são conhecidos popularmente como "mais banda" – explica Carlos Gentile, Gerente de Tecnologia da Informação do CREMERJ.

As mudanças visam garantir que os médicos possam resolver mais questões sem necessidade de irem pessoalmente ao Conselho.

Gentile lembra ainda que velocidade e armazenamento significam a possibilidade de acesso a serviços de forma eficiente e cômoda. Um exemplo de sucesso nesse binômio é a consulta aos periódicos da Capes, que já têm aproxi-

madamente mil médicos cadastrados, e a solicitação mensal, em média, de cem médicos que desejam os endereços eletrônicos do CREMERJ.

- Temos hoje cerca de 4.500 médicos com esse e-mail e esperamos que esse número aumente ainda mais. Um e-mail com a extensão "@cremerj" valoriza o endereço do médico - ressalta Gentile.



## ATENÇÃO, MÉDICO

Você agora poderá acessar o Portal CAPES Periódicos do computador de sua casa ou do consultório gratuitamente. O Portal conta, atualmente, com 85 periódicos da base OVDI, que poderão ser consultados graças ao convênio feito pelo CREMERJ com a CAPES. Você precisará apenas solicitar sua autorização pelo site [www.cremerj.org.br](http://www.cremerj.org.br)

## evento

# HSE encerra comemorações de 60 anos homenageando médico mais antigo

O Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro (HSE) encerrou, no último dia 12 de novembro, as comemorações dos seus 60 anos de serviços prestados à população com o "1º Simpósio Conjunto da Academia Nacional de Medicina e do HSE", tendo por objetivo aproximar as duas instituições. Durante o encontro, o anestesiológista Wongrand Mesquita foi homenageado por ser o médico em atividade há mais tempo no HSE: 39 anos. Ele recebeu o prêmio Professor Aloysio Salles Fonseca, conferido pela primeira vez, das mãos de Regina Salles Gomes de Oliveira, filha de Aloysio Salles, ex-Diretor do hospital.

- Sinto-me orgulhoso por receber esse prêmio. Represento cada um dos funcionários que sempre se dedicaram a esta instituição – declarou ele, que é formado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Durante a cerimônia, o Diretor Geral do HSE, Leslie Aloán, anunciou que a entrega do prêmio será anual e novos critérios para a escolha dos futuros homenageados poderão ser considerados, beneficiando alguns dos 911 médicos, que atualmente trabalham na unidade.

- O prêmio é uma forma de valorizar os profissionais que se empenham em prestar um atendimento de qualidade à população – explicou.

Cerca de 450 pessoas participaram do evento, que contou com debates sobre temas importantes para os médicos e residentes de todas as especialidades e palestras sobre diversos assuntos, incluindo a história do HSE e a atuação da



Academia Nacional de Medicina.

"A Doença e a Qualidade de Vida", considerando o atendimento nas áreas de terapia intensiva, oncologia e urologia, entre outras, foram abordadas pelos especialistas chefes de serviços do hospital, Fernando Pires Vaz (Urologia), Eduardo Bandeira de Mello (Oncologia); Jacqueline Menezes (Doenças Infecto Parasitária – DIP) e Fábio Miranda (Centro de Tratamento Intensivo). Em pauta, também, os temas sobre o ensino médico no país, além do padrão técnico-científico incorporado através da pesquisa médica em hospi-

tais públicos não universitários.

Estiveram presentes, além da Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, o Secretário de Atenção a Saúde do Ministério da Saúde, José de Carvalho Noronha; o Coordenador de Gestão Participativa do Ministério da Saúde no Rio, Mário Bueno; o Secretário Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Jacob Kligerman; o Presidente da Academia Nacional de Medicina, Marcos Moraes, e os acadêmicos Antônio Luiz Medina, Paulo Buss, Roberto Moura, José Rodrigues Coura, Augusto Paulino Soares de Souza Neto e Sérgio Aguinaga.

A Presidente do CREMERJ, Conselheira Márcia Rosa de Araujo, esteve presente à solenidade. A direção do Hospital, na ocasião, homenageou o anestesiológista Wongrand Mesquita, médico em atividade há mais tempo no hospital

## Um patrimônio de saúde, cultura e história

Fundado em 1947, o Hospital dos Servidores do Estado foi pioneiro na implantação da residência médica no país, sendo no ano de 2004 reconhecido como Hospital de Ensino e Pesquisa, título oficializado, através de portaria conjunta entre o Ministério da Saúde/Ministério da Educação.

Este ano, por contar com um Centro de Pesquisa Clínica já estruturado, foi inserido na Rede-Rio de Pesquisa Clínica da Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde.

## saúde pública

# IPPMG inaugura setor de terapia intensiva pediátrica

Os quatro leitos de UTI pediátrica inaugurados pelo Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG), no dia 13 de novembro, representaram um marco para a melhoria na assistência de saúde pública em terapia intensiva em pediatria.

Estavam presentes na cerimônia o Diretor do Instituto, Marcelo Poirot Gerardin Land; o Pró-Reitor de Pessoal, Luiz Afonso Henriques Mariz; o Decano do Centro de Ciências da Saúde, Almir Fraga Valladares; o Diretor da Faculdade de Medicina da UFRJ-IPPMG, Antônio José Ledo Alves da Cunha; o chefe de Serviço de Terapia Intensiva, Arnaldo Prata Barbosa; e o Conselheiro Sidnei Ferreira, responsável pela Câmara Técnica de Pediatria do CREMERJ e professor de pediatria da Faculdade de Medicina.

Comemorando também os 70 anos da instituição, Marcelo Land, abriu a solenidade ressaltando a importância da nova unidade.

- Além de disponibilizar leitos para crianças que necessitam de UTI, vamos promover a formação de recursos humanos para essa área, que é muito carente no nosso Estado. Há uma dificuldade enorme de se en-



contrar profissionais capacitados na área de terapia intensiva pediátrica – observou.

Representando a Prefeitura, Maria Auxiliadora Mendes Gomes, da Secretaria Municipal de Saúde, destacou a importância do Instituto e da UFRJ na área de saúde do Estado. Para ela, a inauguração da nova unidade resgata uma lacuna em relação à atenção com a saúde da criança.

Para o coordenador da UTI, Arnaldo Prata, apesar de existirem outras unidades de terapia intensiva no Estado, a nova unidade do IPPMG significa um marco por ser a primeira exclusivamente pediátrica a funcionar em uma universidade.

- Desempenhamos um papel muito importante, que é não apenas dar assistência de qualidade, mas também a responsabilidade fundamental de irradiar conhecimento e promover a pesquisa de qualidade em terapia intensiva. Esse é nosso dever como universidade – afirmou.



Manuel Santos, Cleyde Thereza Leal, Marcelo Land e o Conselheiro Sidnei Ferreira

## Estado promete dar suporte para implantação de mais leitos

Representando a Secretaria Estadual de Saúde e Defesa Civil, o Superintendente de Atenção Especializada e Gestão de Tecnologia Manuel Santos manifestou o apoio da Secretaria em fortalecer a iniciativa do IPPMG, anunciando o suporte para a implantação de mais dois leitos na nova UTI.

- Temos que caminhar no sentido de aproximar a Secretaria com os centros de saúde do Estado para que possamos superar certas carências – disse.

O Pró-Reitor Luiz Afonso Mariz prendeu a atenção da platéia contan-

do um pouco da história da criação dessa nova unidade de terapia intensiva, que começou em 1979, reforçando sua importância. Segundo ele, a UTI pediátrica era uma necessidade de muitos anos do Instituto, que conta com uma grande variedade de especialidades na área e uma emergência aberta 24 horas, mas não tinha um suporte para a terapia intensiva.

- Hoje, conseguimos realizar um sonho de muitos anos. Esse é um momento da maior importância para o Instituto – concluiu.

## saúde pública

## CREMERJ e MP cobram da Secretaria pagamento de leitos privados de UTIs neonatais

O CREMERJ, representado pelos Conselheiros Sergio Albieri e Marília de Abreu Silva, o Ministério Público (MP) e representantes de UTIs neonatais privadas se reuniram na Secretaria de Saúde do Estado e de Defesa Civil, para cobrar os pagamentos referentes aos serviços prestados por essas unidades até dezembro de 2006 e a agilização dos pagamentos dos serviços atuais, que, mais uma vez, se encontram atrasados.

O CREMERJ e o Ministério Público foram bastante enfáticos ao reivindicarem o cumprimento do termo de ajustamento de conduta, assinado, por atuação do Conselho, em janeiro de 2002, entre a Secretaria Estadual de Saúde e os municípios da Região Metropolitana, perante os Ministérios Públicos Estadual e Federal, o que possibilitou a alocação de leitos privados de UTI neonatal para atender a demanda, em caráter emergencial, até que a rede pública disponibilizasse os leitos necessários.

Durante a reunião, a Secretaria informou que o Governador Sérgio Cabral havia transferido para Secretaria de Fazenda todas as dívidas anteriores à sua posse, inclusive as contraídas com as UTIs neonatais.

Segundo o Conselheiro Sergio Albieri, tais dívidas não poderiam ser tratadas como as de simples fornecedores, visto serem fruto de um termo de ajustamento de conduta.

Quanto às dívidas atuais, a Secretaria informou que o pagamento já está sendo agilizado.

O MP vai recolher agora toda a documentação das UTIs para ser apresentada em nova reunião na Secretaria de Saúde.

# Banco de Olhos suspende novamente suas atividades

O único banco de olhos de Estado do Rio de Janeiro suspendeu seu atendimento novamente, no dia 08 de novembro, devido à falta do repasse de verbas do Ministério da Saúde para cobrir as despesas com a manutenção dos serviços.

Depois de ter ficado com suas portas fechadas de março de 2006 a julho de 2007, a Sociedade Banco de Olhos Rio de Janeiro, nos quatro meses em que funcionou, conseguiu captar 122 córneas, beneficiando 66 pacientes. Nesse período, no entanto, segundo o seu Responsável Técnico, Marco Antonio de Souza Alves, a contabilidade financeira funcionou no vermelho. Sem receber pelo trabalho realizado nesse período um montante de cerca de R\$ 70 mil, o Banco de Olhos fez dívidas que ainda não puderam ser cumpridas para viabilizar seu pleno funcionamento, como, por exemplo, a compra dos meios de conservação, manutenção do automóvel e parte da obra da reforma nas instalações.

Marco Antonio de Souza Alves conta que, desde que foi reaberto, a Sociedade Banco de Olhos trabalhou na base do “ficar devendo”.

- São compras referentes aos meios de conservação, gasolina para o carro e coisas assim – explica.

Ele lembra que, para voltar a funcionar, neste ano, o banco teve que se adaptar às exigências da Vigilância Sanitária estadual e do Sistema Nacional de Transplantes, do Ministério da Saúde. Adequado às normas técnicas, a esperança da direção era conseguir rapidamente o convênio com o SUS para ter dinheiro em caixa para gerir o banco. O problema, de acordo com Marco Antonio, é que o dinheiro que deveria ser liberado pelo Ministério da Saúde precisaria percorrer um caminho que emperrou na morosidade da burocracia.

- Esse dinheiro tem que passar pela Prefeitura do Rio, já que é a Secretaria Municipal de Saúde quem credencia os prestadores de serviço junto ao SUS. Mas o órgão não tem como inserir o banco no Datasus porque, pelo que nos informaram, ficou faltando uma liberação da Vigilância Sanitária, que não teria recebido uma cópia do parecer do Secretário de Saúde do Estado, no qual ele teria que declarar a necessidade de instalação do serviço. Esse documento existe, e foi somente depois que o Secretário o assinou que voltamos a funcionar. É burocracia pura, já que seguimos à risca todos os trâmites e exigências, mas o tal papel parece que não chegou onde deveria a tempo – afirmou.



**“Para voltar a funcionar, neste ano, o banco teve que se adaptar às exigências da Vigilância Sanitária estadual e do Sistema Nacional de Transplantes, do Ministério da Saúde.”**

Marco Antonio de Souza Alves

## Lista de pacientes para transplante é antiga

Para manter a estrutura e as incumbências rotineiras seriam necessários cerca de R\$ 40 mil mensais. Marco Antonio, no entanto, diz que quanto maior o volume de captações, maiores são os custos. O material de melhor qualidade para conservação das córneas e escleras coletadas, de acordo com ele, é importado e custa em torno de R\$ 220,00. Mesmo que se optasse por um similar, o preço não seria tão menor: aproximadamente R\$ 180,00.

- A única despesa que está em dia é a folha de pagamento, em torno de R\$

17 mil. Graças a um convênio com a Petrobras, os salários dos 13 funcionários têm sido pagos sem problemas. O Banco de Olhos conta com captadores, administrativos, técnicos, motoristas e um responsável pela limpeza – observa ainda.

O banco é uma entidade sem fins lucrativos, que funciona no Hospital Geral de Bonsucesso e tem como objetivo captar, preservar e entregar o material ao Rio Transplantes, que é o órgão responsável por fazer o controle da lista e a distribuição dos tecidos. A lista de pacientes à espera de transplantes é antiga e muitos dos três mil paci-

entes acabaram realizando as cirurgias em outros estados ou faleceram.

Segundo Marco Antonio, é necessário uma atualização, não apenas da lista dos pacientes como o cadastramento de boa parte dos médicos transplantadores e hospitais que, pelo longo período de inatividade, não renovaram as suas licenças e estão impossibilitados de realizar as cirurgias. Grande parte dos médicos nem chegam a inscrever seus pacientes em tal programa, devido à demora no atendimento, acrescentou.

cocem

# “QUANTO VALE O MÉDICO?”

## Campanha é ressaltada durante posse de novas Comissões de Ética

As Comissões de Ética de seis hospitais tomaram posse durante a reunião da Coordenação das Comissões de Ética Médica do CREMERJ realizada no dia 13 de setembro. Eleitos para seu primeiro, segundo ou até sexto mandato, estiveram presentes para a solenidade membros da Clínica São Vicente, do Posto Médico Sanitário de Campos Elíseos, do Hospital Infantil Ismélia da Silveira, do Instituto Médico Legal Afrânio Peixoto, do HEMORIO e do Hospital Pedro de Alcântara.

O tema central do encontro foram as ações da campanha “Quanto vale o médico?”. A Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, lembrou a importância das Comissões de Ética dos hospitais, que são consideradas como “um braço do Conselho”, e reforçou a campanha pela valorização do médico.



Os Conselheiros Matilde Antunes da Costa e Silva, Márcia Rosa de Araujo, Luis Fernando Moraes e Sidnei Ferreira deram posse aos novos membros das Comissões de Ética



- Estamos promovendo manifestações localizadas, o que é muito importante, pois cada um desses bairros tem suas associações médicas, que estão nos apoiando e participando desse movimento para resgatar o valor e a dignidade do médico – observou.

O Conselheiro Luis Fernando Moraes chamou a atenção para a importância de reivindicar melhores condições de trabalho e de uma remuneração mais justa para os médicos, convidando todos a participarem das manifestações.

- Precisamos também conscientizar a população de que não somos vilões, e sim tão vítimas quanto ela – acrescentou.

Para o Conselheiro Sidnei Ferreira, é importante o incentivo para que os hospitais se mobilizem formando núcleos para manter o movimento dentro de suas unidades.

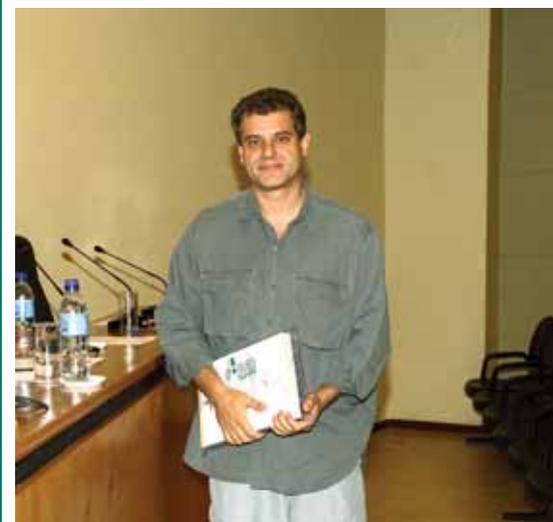
- Temos visitado todos os hospitais do Estado para mobilizar os médicos a reivindicarem condições de trabalho adequadas a um atendimento digno da nossa população e

salários que correspondam à nossa responsabilidade – afirmou.

O Conselheiro do CREMERJ e do CFM, Aloísio Tibiriçá Miranda, também participou da reunião dando a notícia da aprovação, na Câmara dos Deputados, da Emenda 29, que fixa os percentuais mínimos a serem investidos anualmente em saúde pela União, por estados e municípios. Segundo ele, essa decisão irá trazer um aporte maior à saúde, embora ainda esteja aquém do que desejava o movimento médico e a própria Frente Parlamentar da Saúde.



**Hospitais Integrados da Gávea – Clínica São Vicente** - membros eleitos para o primeiro mandato:  
 Efetivos: Sérgio Augusto Pereira Novis, Lilian Vieira Carestiatto, Arthur Oswaldo de Abreu Vianna e Ralph Romano Strattner.  
 Suplentes: Luis Felipe de Camillis dos Santos, Fabiano Bianchi, Andrea Fonseca de Aguiar Martins e Oziel Márcio Araújo Tardim.



**Hospital Pedro de Alcântara** - membros eleitos para o primeiro mandato:  
 Efetivos: Jorge Guilherme Vieira de Moraes e Luis Antônio Macedo Bretãs.  
 Suplente: Nelson Fernandes Soares.



**Posto Médico Sanitário de Campos Elíseos** – membros eleitos para o primeiro mandato:  
 Efetivos: Mônica Silva de Almeida, Priscila Mazucanti e Mariana Troccoli Rezende de Souza.  
 Suplentes: Alana de Almeida Ribeiro, Ronaldo Alcantarino Oliveira e Simone Ferreira Dias Duarte.



**Hospital Infantil Ismélia da Silveira** – membros eleitos para o quarto mandato:  
 Efetivos: Neusa Maria de Barros, Maria Estrella Lopez Vasconcelos, Eduardo Novaes da Mota e Laudemy Costa.  
 Suplentes: Cecília Ribeiro Alves Nolasco, Renata Maria da Silva Cardoso, Ana Claudia Gomes Pinto e Benedito Manuel da Silva Ramos.



**Instituto Médico Legal Afrânio Peixoto** - membros eleitos para o terceiro mandato:  
 Efetivos: Sílvia Falcão de Oliveira, Maria Tereza Ramos de Araújo Amorim, Mara Allevato Musco e Jefte da Mata Pinheiro.  
 Suplentes: Bruno Luis Galluzzi da Silva Dalcin, Gabriel Simão, Elizabeth Tostes de Barros e José Henrique Lopes Gouvêa.



**Instituto Estadual Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti – HEMORIO** - membros eleitos para o sexto mandato:  
 Efetivos: Eleonora D'Ávila Thomé, Ercole Pietro Orlando, Iracema Costa Bragança Santos e Luiz Carlos Rubim.  
 Suplentes: Ana Cristina Coutinho Jorge, Claudia Júlia Bruzzi Porto Coelho, Elizabeth da Costa Ribeiro Cerqueira e Flávia Carolina Marques de Azevedo.

# “QUANTO VALE O MÉDICO?”

## Salários pagos aos médicos mostram desprezo dos gestores com a saúde da população

O valor que os nossos governantes dão à saúde da população pode ser medido pelos salários pagos aos médicos e demais profissionais de saúde. Um médico do Estado, por exemplo, ganha, como mostra o contra-cheque ao lado, R\$ 200,00 de vencimentos. Acrescentando R\$ 45,00 por função gratificada, R\$ 72,80 por triênios, R\$ 33,28 de adicional de insalubridade; R\$ 166,40 de G.E.E.proc E 12/1238/9 e R\$ 1.108,00 de GEELED p. 01/202683/99, ele consegue um salário, com descontos, de R\$ 1.436,99.

Os médicos não suportam mais tal desprestígio e, por isso, não mais estão aceitando trabalhar na rede pública. Ainda mais que os hospitais encontram-se em tal situação de penúria, que os médicos não sentem seguros para exercer uma profissão que lida com vidas humanas.

O próprio Governador Sérgio Cabral, na justificativa do Projeto de Lei nº 1014/2007, sobre a criação das tão faladas fundações estatais com personalidade jurídica de direito privado, que enviou à Assembleia Legislativa, recentemente, reconhece a gravidade do problema:

IASERJ									
COMPROVANTE DE PAGAMENTO									
EMITIDO EM 28/09/2007 - REFERENTE AO MES DE SETEMBRO/2007									
NOME		MATERIA		GR		MATERIA		GR	
IDENTIDADE	NASC	EX	EC	GI	IR	CPF	PIB/PASEP	S FAM	ADMSSÃO
BANCO	AG	CONTA	COD LOTAGÃO	LOTAGÃO					
QUADRO	NÍVEL	CLASSE	SÍMBOLO	VÍNCULO	ESTATUTÁRIO				GRAU DE PARENTESCO
CARGO	MÉDICO A		FUNÇÃO		SENHA INTERNET		*****		
CÓDIGO	ITEM	GANHOS	REF/PARCELA	VALOR					
001	VENCIMENTOS			200,00					
004	FUNÇÃO GRATIFICADA			45,00					
010	035% TRIÊNIO			72,80					
053	020% ADICIONAL INSALUBRIDADE			33,28					
110	080% G. E. E. PROC. E 12/1238/9			166,40					
148	GEELED P. 01/202683/99			1.108,00					
DESCONTOS									
020	RIOPREVIDENCIA 11%			174,73					
099	IMPOSTO DE RENDA			21,76					
VALOR CONSIGNÁVEL		FGTS	TOTAL GANHOS	TOTAL DESCONTOS	TOTAL LÍQUIDO				
*** 574,79			1.633,48	196,49	1.436,99				
ATUALIZE SEUS DADOS CADASTRAIS NOS SITES: WWW.SARE.RJ.GOV.BR / WWW.PRODERJ.RJ.GOV.BR VALOR TOTAL DE TIQUETE REFEIÇÃO/TRANSPORTE/OUTROS: *****0,00									

“A rede hospitalar estadual encontra-se defasada, sem equipamentos e desprovida de mão de obra qualificada. Mais de 60% dos médicos aprovados nos últimos concursos realizados no Estado do Rio de Janeiro já deixaram seus cargos por estarem descontentes com seus rendimentos e pela falta de perspectiva de ascenderem profissionalmente”, diz ele no documento.

Apesar de reconhecer o descontentamento dos médicos, em nenhum momento o Governador previu, no projeto ou antes mesmo da sua tramitação na ALERJ, um salário

digno a ser pago a esses profissionais, falando apenas que as fundações estatais deverão estabelecer “parâmetros compatíveis de remuneração com os praticados pelo mercado de trabalho”. Que mercado? pergunta-se, o da rede pública?

E a Prefeitura, num verdadeiro ato de provocação aos médicos, que atualmente se empenham numa campanha de valorização, promovida pelo CREMERJ, “Quanto vale o médico?”, abre um concurso para preenchimento de vagas nos hospitais municipais, oferecendo um salário de R\$ 1.343,38.

Também os aposentados estão revoltados. Em carta enviada ao CREMERJ, acompanhada de seu contra-cheque (publicado abaixo), um aposentado expressa sua indignação.

“No meu contra-cheque, o que recebo de salário é apenas R\$ 200,00, metade de um salário mínimo garantido, rosínico, sergínico. O que vem em adendo refere-se a triênio, insalubridade e, por fim, a um tal GEELED, que ninguém traduz, mas que para mim significa um “cala a boca” ou “tome esta esmola para ficar quietinho”, que finalmente resulta num haver de R\$ 1.620,00”, diz ele na carta.

E isto, continua, “após 35 anos, nove meses e dez dias de minha vida, enfrentando airosa e garbosamente estradas empoeiradas em ambulâncias e ônibus verdes de um tal Funrural.”

Ainda em sua carta, o aposentado de 74 anos, que diz “há mais de uma década aportado na cota de R\$ 1.620,00”, solicita o apoio do CREMERJ também para a situação dos aposentados.

SECRETARIA DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO										
RIOPREVIDÊNCIA - FUNDO ÚNICO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL										
SECRETARIA DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO										
RIOPREVIDÊNCIA - FUNDO ÚNICO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL										
AV. ERASMO BRAGA, 118 CENTRO-RJ CEP 20020 000										
COMPROVANTE DE PAGAMENTO										
EMITIDO EM 30/03/2007 - REFERENTE AO MES DE MARÇO/2007										
CPF	Nome		MATERIA		GR		MATERIA		GR	
SE	EC	GI	IR	Identidade	PIB/PASEP	Senha Internet		Admissão		
Prat	Matr	Foula	Cód. Lotapão	Lotapão	INATIVO					
QD	Nível	Classe	Cargo	Medico	Símb.	Vínculo	EST	T. Serv.		
Função		GR		Banco		Agência		Conta		
Prat	Matr	Foula	Cód. Lotapão	Lotapão	INATIVO					
QD	Nível	Classe	Cargo	Medico	Símb.	Vínculo	EST	T. Serv.		
Função		GR		Banco		Agência		Conta		
Prat	Matr	Foula	Cód. Lotapão	Lotapão	INATIVO					
QD	Nível	Classe	Cargo	Medico	Símb.	Vínculo	EST	T. Serv.		
Função		GR		Banco		Agência		Conta		
Código	Item	GANHOS	REF/PARCELA	VALOR						
060%	PROVENTOS			200,00						
	TRIÊNIO			150,00						
	ENCARGOS SES			160,00						
	GRA INSALUBRE D2479/A220			32,00						
	ABONO GEELED D. 30417/02			1.108,00						
MARGEM CONSIGNÁVEL		648,00	MAT	*****		MAT		*****		
Total de Ganhos		1.620,00	Total de Descontos		0,00		Total Líquido			
							1.620,00			
Valor Total de Ticket Refeição/Transporte/Outros: *****0,00										

### Salários: comparando com o salário do médico...

Garçon	-----	1.389,00
Motorista	-----	1.285,00
Pintor de obra	-----	1.008,00
Policial rodoviário (nível médio)	-----	5.084,00
Fiscal de renda	-----	7.587,00
Médico Inmetro	-----	de 9.846,77 a 11.392,07
Juiz federal, Juiz de Vara Trabalhista, Juiz auditor, Juiz militar e Juiz de Direito	-----	21.005,69

Valores em Reais

# QUANTO VALE O MÉDICO?

## Moradores de Madureira apóiam campanha

O CREMERJ promoveu mais uma manifestação da campanha “Quanto Vale o Médico?”, no dia 31 de outubro, no calçadão de Madureira. Com o apoio da Associação Médica de Madureira e Adjacências, foram distribuídos panfletos, camisetas e “bottons” para a população do bairro, que mostrou-se solidária ao movimento de luta pela valorização dos médicos do Rio de Janeiro.

A Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, participou da atividade, ressaltando que a aliança entre os médicos e a sociedade para defender a saúde pública é fundamental.

– E estamos aqui hoje para firmar essa aliança. Não é possível mais que os hospitais continuem na situação em que se encontram atualmente. O médico quer trabalhar, mas não há condições adequadas. A saúde pública está abandonada – avaliou.

O Presidente da Associação Médica de Madureira e Adjacências, Armindo Fernando, ressaltou que os médicos têm trabalhado em condições desumanas e com salários aviltantes. Para o Vice-Presidente da entidade, Marcus Vinicius Cardoso, a situação da saúde pública está caótica e é preciso mudar este cenário, com mais investimentos no setor.

– Nós estamos na linha de frente e, muitas vezes, somos acusados pelas péssimas condições dos hospitais. Ninguém mais quer trabalhar na rede pública devido aos baixos salários e ao desgaste diário – completou Marcus.

A cirurgiã Solange Chalfun de Matos disse que os profissionais não podem aceitar esta situação. Segundo ela, esta mobilização é fundamental, já que os médicos lutam há muitos anos por condições de trabalho dignas.



A ginecologista Magali Rodrigues também aderiu ao movimento e destacou a importância desta iniciativa.

– Já tenho 30 anos de formada e é a primeira vez que vejo os médicos se organizarem desta forma, em prol de melhores condições de trabalho, que é o mínimo que devemos exigir – observou Magali.

Acima, a Presidente do CREMERJ fala à população sobre a campanha. Os médicos moradores de Madureira, Magali Rodrigues e Marcus Vinicius Cardoso (à esquerda) e Solange Chalfun de Matos (abaixo) prestigiaram a campanha



Além de conhecer um pouco mais sobre a campanha “Quanto Vale o Médico?”, a população de Madureira teve a chance de aferir a pressão em um estande montado no local.

O então Presidente da Associação Médica da Zona Oeste, José Pereira Camargo, também esteve presente na manifestação.

## saúde pública

# QUANTO VALE O MÉDICO?

## Movimento chama atenção na Zona Oeste

Em mais um dia de manifestação organizada pelo CREMERJ, médicos de diversas áreas da Zona Oeste se mobilizaram para sensibilizar a população sobre os problemas na saúde pública, além de reivindicar melhores salários e condições de trabalho. Camisetas, adesivos, panfletos e “bottons” foram distribuídos durante a manifestação, que contou com o apoio de um carro de som que veiculava “spots” da campanha “Quanto vale o médico?”.

A Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, chamou a atenção da população para a importância do movimento e aproveitou para denunciar situações emergenciais da rede de saúde pública, como o fechamento das unidades de neurocirurgia de grande parte dos hospitais públicos estaduais.

– A população não pode ser tratada dessa forma. Precisamos dar um basta nessa situação – afirmou.

Trabalhando há 27 anos na área de obstetrícia, Maria da Graça de Araújo Costa Neves ressaltou a importância do movimento, lembrando que existe falta de médicos nos hospitais públicos devido aos baixos salários e à desvalorização da profissão.

– Os governantes estão se esquecendo que se melhorarem nossos salários e condições de trabalho, não faltarão profissionais na rede pública. Eles não nos valorizam porque quando precisam procuram um serviço particular de qualidade. Por que então não usam o serviço público? – questionou.



Um carro de som e uma barraca montada chamaram a atenção da população de Campo Grande. Os médicos da Zona Oeste, juntamente com os Conselheiros do CREMERJ e representantes de outras entidades médicas esclareciam a todos as causas da campanha “Quanto Vale o Médico?”



Médica do Hospital Rocha Faria, Jussara Cesário acredita que o movimento tem um grande peso para mudar a imagem negativa do médico diante da sociedade.

– Todo dia o médico deve buscar sua valorização, fazendo sempre o melhor, atendendo bem aos seus pacientes. Mas um melhor salário é fundamental para que ele possa estar sempre se atualizando – afirmou.

Presidente da Associação dos Funcionários do Hospital Rocha Faria e

Diretora do Sindsprev do Rio, Clara Fonseca aproveitou para denunciar situações críticas nos hospitais públicos devido aos baixíssimos salários pagos aos servidores.

Os usuários da rede pública foram representados pelo Presidente do Conselho Distrital de Campo Grande e Guaratiba, Jorge Luiz Mateus, que convocou a população para lutar pelos seus direitos:

– Se nós, que usamos o serviço público, não nos mobilizarmos, vamos perder esse serviço. A população tem

que exigir os direitos que deveriam ser garantidos pela Constituição – disse.

O médico José Pereira Camargo, da Associação Médica da Zona Oeste, aproveitou o movimento para chamar a atenção da população para as próximas eleições.

– Esse movimento é importante para Campo Grande, para que possamos conscientizar a população de votar certo nas eleições do próximo ano. Precisamos valorizar aquilo a que temos direito: a saúde – ressaltou.

# “QUANTO VALE O MÉDICO?”

## Médicos do Méier se unem em torno das reivindicações

O movimento pela valorização do médico e por melhores condições de trabalho, promovido pelo CREMERJ, reuniu profissionais do Méier, no dia 14 de novembro.

Estavam também presentes a Presidente do Conselho, Márcia Rosa de Araujo, e os Conselheiros Arnaldo Pineschi e Matilde Antunes da Costa e Silva.

Distribuindo “bottons” e panfletos, os médicos chamavam a atenção da população para a condição crítica da saúde pública, reivindicando mais leitos nos hospitais, mais vagas nos CTIs e maternidades e geriatria nos postos de saúde, entre outras coisas.

Segundo Mário Benício Pierro, cirurgião geral do Hospital Salgado Filho, essa campanha é a melhor maneira de conscientizar a população das dificuldades do profissional da saúde pública e de conseguir melhores condições de trabalho.

- Eu tenho 36 anos de formado e nunca vi a rede pública melhorar realmente. Está mais do que na hora de tentar modificar alguma coisa! – disse.

Paulo Villela, cirurgião geral e membro da Comissão de Ética também do Hospital Salgado Filho, concorda que já era tempo de se fazer um movimento para tentar recuperar a dignidade do médico.

- Estou há 30 anos na luta, tentando melhorar as condições de trabalho e de atendimento à população, sem conseguir nenhum resultado efetivo – acrescentou.

Para o Diretor da Policlínica Sérgio Pernetta, Fábio de Souza Gomes, a iniciativa do CREMERJ é muito importante, pois apresenta reivindicações que os médicos já tentam conquistar há muito tempo. Segundo ele, a valoriza-



Conselheiros do CREMERJ e representantes de entidades estiveram em Madureira, distribuindo panfletos e esclarecendo à população as razões da campanha



Maria Thereza Rezende



Fábio de Souza Gomes



Paulo Villela

ção de toda a classe médica é importantíssima para que a população possa compreender a função do médico:

- Essa questão parece que vem sendo esquecida através dos anos. Os médicos aumentam cada vez mais a sua carga de trabalho e o seu sacrifício, e não existe uma contrapartida, nem por parte da população nem do poder público – avaliou.

Para a pediatra da Policlínica, Marisa Alves Conrado de Souza, a campanha ajuda a mostrar para a população que a culpa pela situação precária dos hospitais e postos de saúde não é dos médicos.

Maria Thereza Rezende, chefe do serviço de ginecologia e obstetria da Policlínica, acredita que o sistema de saúde tem que ser reestruturado desde a base para ter melhoras significati-

vas. Segundo ela, os profissionais recém formados não têm incentivo para trabalhar na rede pública devido aos baixos salários e péssimas condições de trabalho.

- É importante essa pergunta de “Quanto vale o médico?”, mas principalmente quanto vale a saúde? Quanto vale a tranquilidade da população? – questionou.

# QUANTO VALE O MÉDICO?

## Médicos levam reivindicações à Assembleia Legislativa

Médicos do Rio de Janeiro e representantes de diversas entidades públicas e de associações se reuniram no Centro da cidade para alertar a população sobre os problemas na saúde e as condições de trabalho do profissional de medicina, dando continuidade ao movimento do CREMERJ e como parte do Dia Nacional do Protesto. Representando o CREMERJ, sua Presidente, Márcia Rosa de Araujo e vários Conselheiros, além de membros de Sociedades de Especialidades e Associações Médicas, participaram da manifestação. O vereador Roberto Monteiro também esteve presente para manifestar seu apoio ao movimento. Foram distribuídos panfletos e “bottoms” ao “som ambiente” da mídia da campanha.

Depois da manifestação, os Conselheiros Márcia Rosa de Araujo e Aloísio Tibiriçá Miranda, do CFM; os Presidentes da Academia de Medicina do Rio de Janeiro e da Academia Fluminense de Medicina, Igor Borges de Abrantes Júnior e Alcir Chácar; e membros das Sociedades Médicas se reuniram na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ) com o Presidente da Casa, deputado Jorge Luis Picciani (PMDB); o Presidente em exercício da Comissão de Saúde, deputado médico Wilson Cabral (PSB) e o Presidente da Comissão do Servidor Público, Nelson Gonçalves (PMDB) para discutir as questões do médico e da saúde pública no Estado do Rio.

Márcia Rosa disse que aquelas entidades estavam ali reunidas para reivindicar uma melhor qualidade de atendimento à população e salários mais justos para os médicos, relatando os problemas pelos quais os profissionais de saúde vêm passando.

- Acreditamos que esse é o momento de os médicos protestarem e levarem



suas reivindicações. E isso acontece em um momento peculiar, quando há um Dia Nacional de Protestos e quando se discute o destino dos recursos da saúde e a questão da CPMF - ressaltou.

Durante a reunião, os médicos apresentaram também sua preocupação com o percentual do orçamento da saúde que realmente vem sendo aplicado no setor. O deputado Jorge Luis Picciani afirmou que o governo do Estado tem cumprido seu percentual, mas que não saberia dizer se outros gastos sociais, como saneamento, estão sendo contabilizados na cota da saúde.

Picciani disse ainda que a ALERJ tem estado sempre aberta a esse tipo de questão. Segundo ele, é tradição da Casa servir de intermediária com o go-

verno para que se solucionem os problemas ali discutidos, se propondo a marcar uma reunião do CREMERJ com o Governador Sérgio Cabral, pois a saúde é uma questão fundamental para o Estado.

Márcia Rosa reforçou a importância dessa reunião com o Governador para que sejam feitos os esclarecimentos necessários.

- Acreditamos que o importante é termos uma saúde pública em que a prioridade seja o acesso democrático, através do concurso público, e que o salário seja digno para poder fixar o médico na rede. Hoje, os médicos não aceitam trabalhar pelo valor atual, e dentro de algum tempo serviços estarão sendo fechados por falta de profissionais - concluiu.



## saúde pública



Conselheiros do CREMERJ, representantes de entidades médicas e outros médicos que se engajaram na campanha “Quanto vale o médico?” estiveram no Centro da cidade, onde distribuíram panfletos e conversaram com o público. Na ocasião, eles também foram recebidos pelo Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Jorge Luiz Piccianni



## Protestos em nível nacional

A manifestação promovida pelo CREMERJ no Centro da cidade e na ALERJ fez parte do Dia Nacional de Protestos, em que médicos de todo o país também realizaram manifestações para reivindicar melhores salários e condições de trabalho dignas ao melhor atendimento dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

O Dia Nacional de Protesto, coordenado pela Comissão Nacional Pró-SUS e programado pelo Conselho Federal de Medicina, Associação Médica Brasileira e Federação Nacional dos Médicos, visava alertar o governo sobre a grave situação da saúde pública no Brasil.

Segundo o Conselheiro do CREMERJ e do CFM, Aloísio Tibiriçá Miranda, membro da Comissão Pró-SUS, o movimento nacionalmente crítica, além dos baixos salários pagos aos médicos, a falta de infraestrutura no SUS.

- A remuneração insuficiente, de R\$ 1 mil a R\$ 1.500,00, faz com que os médicos sejam obrigados a acumular dois ou mais empregos, o que repercute no atendimento à população. No SUS, o que o governo paga aos médicos é irrisório. Um pediatra, por exemplo, recebe, pela Tabela SUS, R\$ 27 para atender, a qualquer hora do dia ou da noite, o nascimento de uma criança. Por alguns procedimentos, o médico recebe, pela Tabela SUS, apenas R\$ 7,00 ou R\$ 10,00. Tais absurdos fizeram com que recentemente os médicos do Nordeste paralisassem o atendimento – lembrou.

A categoria, como foi recomendado no último Encontro Nacional de Entidades Médicas, está reivindicando um reajuste de 100% dos recursos destinados aos honorários médicos do SUS e o aumento do piso salarial para R\$ 6.963,52 para 20 horas de trabalho, além de um plano de cargos e salários para os profissionais do SUS.

No Dia Nacional do Protesto, a mobilização nos Estados incluiu uma série de atividades organizadas pelas entidades médicas locais, desde paralizações até debates sobre a situação do sistema de saúde e manifestações de rua, como no Rio de Janeiro, para esclarecer a população os problemas que o médico enfrenta nos hospitais e postos de saúde em que trabalha, ganhando cerca de R\$ 1.500.

## Apoio na Câmara dos Vereadores

Em reunião com o Presidente da Comissão de Saúde da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, Vereador Carlos Eduardo, na sede do CREMERJ, a Presidente Márcia Rosa de Araújo, os Conselheiros Aloísio Tibiriçá Miranda, Luis Fernando Moraes e Sidnei Ferreira, e o Presidente da Sociedade Médica da Ilha do Governador, Rômulo Capello Teixeira (foto), lhe solicitaram apoio para a campanha “Quanto vale o médico?”. Na ocasião, Márcia Rosa, disse acreditar ser uma provocação da Prefeitura, abrir inscrições para concurso de médico, oferecendo salário de R\$ 1.343,38.

Ela sugeriu ao Vereador uma atuação conjunta do Poder Legislativo com o CREMERJ na área de saúde e que a Câmara se manifestasse em relação a esse salário para o médico, proposto no concurso da Prefeitura.



## evento

# Fundada, na sede do CREMERJ de História da Medicina – Ca

Grandes personalidades da medicina do Brasil se reuniram, no dia 30 de novembro, para a fundação do Capítulo Rio de Janeiro da Sociedade Brasileira de História da Medicina. O CREMERJ, apoiando o projeto, sediou o encontro, que foi realizado no auditório Júlio Sanderson de Queiroz. O Presidente da seção fundacional, Antônio Braga, abriu a cerimônia, ressaltando a importância da criação de uma Sociedade de História da Medicina no Rio de Janeiro.

**- Uma lacuna está sendo preenchida hoje. O Rio pontificou o ensino da medicina e foi, durante 200 anos, responsável pelo avanço dessa ciência no país – afirmou.**

A Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, considerou a criação da Sociedade como um marco para a classe médica, e expressou o orgulho do CREMERJ em sediar o evento:

- Essa solenidade representa muito para nós do Conselho. Representa um reconhecimento de todos aqueles que, ao longo da sua vida, ensinam a medicina e se dedicam a salvar vidas – observou.

Márcia Rosa anunciou também a



Joffre Marcondes de Rezende, Orlando Marques Vieira, Conselheira Márcia Rosa de Araujo, Antônio Braga, Celso Ramos Filho, Lybio Martire Júnior, Carlos Alberto Basílio de Oliveira

## A importância da história na formação do médico

Ainda durante a cerimônia, o Presidente da Sociedade Brasileira de História da Medicina, Lybio Martire Junior, enfatizou a grande representatividade do Rio de Janeiro para a história da medicina, e chamou a atenção para a importância do conhecimento dessa história na formação do médico. Segundo ele, se aprende medicina através da história, pois é possível extrair subsídios de grande utilidade para o uso profissional no passado da medicina.

O Presidente da Sociedade de

Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, Celso Ferreira Ramos Filho, concordou com a importância de haver uma Sociedade de História da Medicina no Rio de Janeiro, lembrando que a cidade é pioneira no estudo da área no país, e que, além disso, irradia atualmente grande parte da produção acadêmica na área de história da medicina.

Um dos fundadores da Sociedade Brasileira de História da Medicina, criada em 1997, professor Joffre Marcondes de Rezende, apresentou um

retrospecto da história da medicina no país, lembrando fatos importantes que marcaram época, como a criação do Instituto Brasileiro de História da Medicina, em 1945. O professor destacou também a importância do Rio de Janeiro para essa história, afirmando que o Estado tem uma predição cultural importante nesse sentido.

Na solenidade, a Academia Nacional de Medicina esteve representada pelo seu Vice-Presidente, Orlando Marques Vieira.

oferta de uma sala para que os membros da Sociedade possam colocar documentações e livros de seu interesse, e ressaltou a possibilidade de o CREMERJ ser a sede dessa nova Sociedade, por ser a casa de todos os médicos do Estado.

Depois de tomar posse oficialmente como o primeiro Presidente eleito para

a nova Sociedade, Carlos Alberto Basílio de Oliveira proferiu seu discurso enfatizando a importância da época em que estava sendo fundada a sociedade.

- Não haveria época mais feliz do que esse momento que coincide com os 200 anos da chegada da família real ao Brasil, especialmente ao Rio de Janeiro, e com a comemoração do júbilo

dos dois séculos de criação do estudo da medicina no país – observou.

O Presidente homenageou também grandes nomes da medicina no cenário nacional e internacional: Clementino Fraga Filho, Francisco Fialho, Ivo Pitanguy e Rubem David Azulay, que foram eleitos Presidentes de Honra da nova Sociedade.

evento

# CREMERJ, a Sociedade Brasileira Capítulo Rio de Janeiro



Membros da nova Sociedade e médicos homenageados com a Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo



Professor Ivo Pitanguy e a Conselheira Márcia Rosa de Araujo



Francisco Fialho e Orlando Marques Vieira



Daniel Azulay e Lybio Martire Júnior



Conselheira Márcia Rosa de Araujo, Antônio Braga e Luna Azulay



A cerimônia contou com a presença de várias personalidades da área médica

## artigo científico

# DENGUE HEMORRÁGICA

## Calamidade pública com epidemia no país

LUIZ JOSÉ DE SOUZA  
Presidente da Sociedade  
Brasileira de Clínica  
Médica/Regional-RJ  
Coordenador do Centro  
de Referência da Dengue  
- Diagnóstico e  
Tratamento

Em torno de 1800, a palavra “dengue” pode ter tido sua origem na Espanha. No entanto, pode ser que o vírus tenha origem africana, onde recebeu o nome de *Ki Dengá Pepo* ou *Dengá*, em 1823, já que o comércio de escravos favoreceu a vinda do vetor para as Américas.

O vírus da dengue são os arbovirus mais difundidos geograficamente, sendo encontrados em áreas tropicais e subtropicais, onde cerca de 3 bilhões de pessoas correm o risco de serem infectadas devido à alta temperatura que possibilita a formação de focos. O vírus causador da doença possui quatro sorotipos: o DEN-1, isolado no Japão; o DEN-2, isolado na Nova Guiné; e o DEN-3 e DEN-4, isolados a partir de pacientes com quadro hemorrágico nas Filipinas.

A partir deste ano de 2007, o país vai viver uma epidemia de dengue hemorrágica e terá alta mortalidade pela doença. A Sociedade Brasileira de Clínica Médica-Regional do Rio de Janeiro (SBCM-RJ), desde 1999, vem chamando atenção das autoridades de saúde do Estado do Rio de Janeiro e do Ministério da Saúde sobre as consequências desastrosas que enfrentaremos no futuro, se medidas eficazes de prevenção não fossem introduzidas para evitar a propagação da doença.

No Brasil, há relatos de ocorrência de surtos de dengue em épocas passadas, como o de 1846, que teria acometido o Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador e outras cidades. Em período mais recente, o primeiro registro foi o surgimento de casos de dengue, em Junho de 1981, em surto que durou até agosto de 1982, em Boa Vista, no então território federal de Roraima, na região norte do país. Naquele surto, houve a identificação de circulação dos sorotipos 1 e 4 do vírus, provenientes de países vizinhos, sem nenhuma detecção posterior do sorotipo 4.

Já em 1986, foi introduzido o sorotipo 1 no Rio de Janeiro, em 1990 o sorotipo 2 e em 2001 o sorotipo 3. Atualmente, temos a presença de três sorotipos circulando em todo território nacional. O sorotipo 3 entrou com uma cepa viral mais agressiva com a mudança do quadro clínico da doença e apresentan-

do várias situações com formas atípicas.

Na epidemia de 2002, só no Rio de Janeiro tivemos 94 mortes confirmadas por febre hemorrágica por dengue (FHD) e no país ocorreram 150 mortes. Já neste ano de 2007, há um perfil de alta gravidade com casos mais sérios e pacientes indo ao óbito por Síndrome de Choque da Dengue (SCD), considerando hemorragia de grau III.

A dengue hoje representa um problema grave de saúde pública, com perspectiva de defrontarmos com situações piores com a presença dos 3 sorotipos circulando no país, que está consolidando em todo território nacional, atingindo municípios e bairros,



mantendo endêmicos em locais que sofrem deficiências em saneamento básico e com deficits habitacionais. Sem considerar a entrada do sorotipo 4 em nosso país, que certamente vai acontecer, favorecendo uma situação preocupante de calamidade pública.

O Brasil aponta condições climáticas e ambientais muito favoráveis ao mosquito vetor da dengue. Além disso, o país experimentou, nas últimas décadas, algumas modificações demográficas e sociais importantes que facilitaram o surgimento das epidemias de dengue, como o processo acelerado de urbanizações, que alterou radicalmente em 40 anos a proporção de moradores urbanos e rurais. Em 1940, 68% da população brasileira viviam em áreas rurais e apenas 31,2% moravam nas cidades, enquanto no ano 2000 essa proporção se inverteu, com 80% da população vivendo em áreas urbanas e apenas 20% em áreas rurais.

Esse crescimento acelerado produziu falhas significativas na infra-estrutura das cidades, como a insuficiência de acesso permanente ao abastecimento de água e aos serviços de limpeza urbana. Além disso, globalmente tem se verificado uma crescente utilização de depósitos e materiais não-biodegradáveis na vida cotidiana, o que também contribui para a criação de um ambiente muito favorável para a própria adaptação do mosquito *Aedes Aegypti*. Precisamos de uma ação mais eficiente articulada pelo Ministério da Saúde, envolvendo outros ministérios como o da Educação e o das Cidades.

Hoje podemos afirmar que não exis-

prometimento do Sistema Nervoso Central), alterações hematológicas graves, choque e insuficiência renal aguda. Há necessidade de maior treinamento com médicos e estudantes de medicina.

Por isso, a necessidade de combater a dengue unindo ações do governo e da população para eliminar os criadouros de mosquitos. Do governo, a responsabilidade de garantir abastecimento regular de água, coleta regular de lixo, limpeza de cemitérios, vigilância em borracharias, vigilância em depósitos de ferro velho e resolução nos terrenos baldios. Por parte da população, é fundamental que esteja consciente do seu papel extremamente importante para diminuir a possibilidade de desenvolvimento do mosquito.

Essas medidas de controle serão cada vez mais necessárias ao passo que o aquecimento global aumentar e se tornar uma alavanca para que a proliferação da doença aconteça de forma mais rápida e isso resulte em mais alteração do quadro clínico da dengue. Dentre as publicações feitas por estudiosos do assunto, se fala na possibilidade de que em 2020 a maior parte da população mundial, que habita em extremidades mais quentes do planeta, devem sofrer com falta de água. Já em 2050, acredita-se que a dengue, e outras doenças, matarão cada vez mais nos próximos anos devido à escassez de água, fortes ondas de calor e o aumento da propagação de transmissores de infecções.

A Organização Mundial das Nações Unidas, através dos estudos já feitos, adverte que se nada for feito para conter o atual ritmo de aquecimento global, a consequência será drástica redução da oferta de água para muitos países. Segundo as conclusões prévias da segunda parte do relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) da ONU, o aquecimento global pode fazer com que a área de incidência de dengue seja expandida no mundo já que esse efeito levará a população a armazenar água e isso ocasionará a propagação do *Aedes Aegypti*, que já está bem adaptado ao cenário urbano e ao calor excessivo, o que torna mais difícil o seu controle.

tem condições técnicas para erradicar o vetor. É necessário que seja elaborado um programa nacional de governo com habitações, saneamento básico e um processo educacional em saúde pública em toda rede nacional do ensino básico. Na prevenção, a participação da comunidade é muito importante, mas o poder público é grande responsável. E, infelizmente, a doença é subdiagnosticada e subnotificada, devido à uma cultura negativa nos serviços de saúde, pois a maioria dos secretários de saúde omitem a notificação, que é imprescindível para uma ação precisa nos ambientes onde existe foco e maior incidência da doença.

O que torna a situação mais grave é que, a cada epidemia, a entrada de um novo sorotipo altera o estado clínico da patologia e aparecem pacientes com situações mais atípicas e de maior gravidade. Hoje estamos defrontando com pacientes apresentando encefalites (com-

# Envelhecimento e vida ativa

Médicos e residentes lotaram o auditório do Centro Empresarial Rio, no último dia 24 de novembro, onde o CREMERJ promoveu seu 5º Fórum da Câmara Técnica de Geriatria e Gerontologia. Sob o tema “Envelhecimento e vida ativa”, o programa das palestras privilegiou a importância das atividades físicas como forma de prevenção e como parte do tratamento para manter a saúde de idosos.

- Hoje se sabe que a atividade física é fundamental em qualquer idade, principalmente para o idoso, o que interfere positivamente no curso de várias patologias, mas é preciso aprofundar as discussões e é isso que nos propomos – explicou o responsável pela Câmara Técnica da área, Conselheiro Antônio Carlos Veloso da Silveira Tuche.

O Coordenador da Câmara Técnica, Conselheiro Serafim Ferreira Borges, foi ainda mais enfático. Segundo ele, o objetivo principal da atividade física como prevenção de doenças é a qualidade de vida que se pretende ter e os cuidados necessários para tanto.

- A prevenção começa, na verdade, na vida intra-uterina. Mães com colesterol alto geram crianças com artérias doentes. Na fase adulta, a grande prevenção é manter-se ativo – indica.

Para abrir as discussões do dia, Alfredo Marques Villardi apresentou dados sobre a sarcopenia, problema que atinge aproximadamente 45% da população americana. Perda involuntária de massa muscular, ela acontece mais significativamente após os 50 anos e não acomete especificamente uma raça ou etnia.

Segundo ele, estudos e artigos científicos apresentam muitas teorias para tentar explicar a origem do problema, mas nenhuma delas até agora é taxativa ou irrefutável.



Ana Lucia Vilela, Veronica Hagemeyer, Saulo Buksman, Antonio Carlos Veloso Tuche, Bruno Araujo Lima, Antonio Renato e Serafim Borges

## A importância da atividade física

José Antônio Caldas Teixeira, membro da Câmara Técnica de Medicina Desportiva do CREMERJ fez uma palestra com vários recursos de vídeo para chamar atenção de que a população mundial está envelhecendo. Em 2020, segundo estudos, 21% terão mais de 65 anos e é preciso estar preparado para o impacto socioeconômico que isso implica.

- Após os 35 anos, em geral, tudo cai. Mas a velocidade de queda, se mais acelerada ou não, de-

pende do quanto o indivíduo desenvolve a atividade física no seu dia-a-dia. Um indivíduo de 70 anos ativo vai ter uma capacidade funcional semelhante a de um indivíduo de 40, 45 anos – observou.

Na palestra seguinte, Saulo Buksman utilizou três pessoas notórias para abordar as diretrizes que têm sido recomendadas na prevenção de quedas dos idosos: o arquiteto Oscar Niemeyer (que aos 98 anos teve que ser submetido a cirurgia reparadora em fun-

ção de uma fratura), o jurista Evandro Lins e Silva (que faleceu em decorrência de uma queda ao embarcar no Aeroporto Santos Dumond) e o líder cubano Fidel Castro (que sofreu uma queda típica de idosos, ocorrida por perda de equilíbrio).

Saulo Buksman defende a idéia de que os médicos devem incluir nas anamneses duas perguntas: se o idoso caiu alguma vez nos últimos 12 meses e quantas vezes isso aconteceu.

## Terapêuticas disponíveis para a osteoporose

Na última palestra, o reumatologista Bruno Schau de Araújo Lima abordou em detalhes técnicos as terapêuticas disponíveis para o tratamento da osteoporose.

Ele salientou a relevância de

acompanhamento do paciente com exames de densitometria e de tratamento com dietas ricas em cálcio e vitamina D e pelo menos 30 minutos de exercícios físicos, três vezes por semana, além do auxílio de te-

rapia farmacológica e da eliminação do tabagismo, tendo em vista que o cigarro acelera a perda de massa óssea em percentuais que variam de 2 a 5% para cada dez maços consumidos por ano.

## CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEDICINA DO TRABALHO



**Início:** Março/2008

**Término:** Fevereiro/2010

**Aulas Teóricas Noturnas no CBC (Rua Visconde Silva, 52 - Botafogo)**

**Aulas Práticas (70% da carga horária total) em Empresas**

**Inscrições abertas**

**Informações: 21-2548-0648**

## fórum CREMERJ

# Infecção pelo HIV e hepatite C

O CREMERJ promoveu, no dia 27 de novembro, o fórum "Apresentação das recomendações terapêuticas para infecção pelo HIV e para hepatite C". Para abrir as discussões, a Coordenadora da Câmara Técnica de DST/AIDS, Márcia Rachid, proferiu a palestra, "Terapia anti-retroviral para adultos e o consenso do Ministério da Saúde".



Jorge Segadas Soares, Márcia Rachid e Norma Rubini

Márcia Rachid disse que sua apresentação visava chamar atenção dos presentes para as mudanças do novo documento de Consenso do Ministério da Saúde, baseadas em ensaios clínicos, sendo que 70 deles foram considerados os mais importantes.

- O objetivo da terapia anti-retroviral é melhorar a qualidade de vida e, quando possível, restaurar o sistema imunológico, além de suprimir de forma sustentada a replicação viral – explicou Márcia.

Em seguida, Norma Rubini abordou as "Recomendações para a terapia anti-retroviral de crianças", mostrando alterações na rotina de tratamento. Ela lembrou que, antes de iniciar o tratamento, é preciso considerar que o sistema imune da criança é imaturo.

- A criança vem de um ambiente totalmente estéril e se expõe a uma série de antígenos do meio ambiente, além de receber imunizações da infância, num total de 50 diferentes antígenos, ao longo de 48 meses de vida, além do HIV. Isso resulta numa replicação viral extremamente elevada nos dois primeiros anos de vida – ressaltou.

## Tratamento de alto custo

Doença assintomática que atinge de 1 a 2% da população brasileira e tem tratamento de alto custo, a hepatite C foi o tema da palestra de Jorge Segadas Soares. Professor Adjunto da Faculdade de Medicina da UFRJ, ele deu informações sobre o novo protocolo de atendimento, que o Ministério da Saúde publicou em novembro. Comparando essa diretriz com a anterior, ele levantou as vantagens e as críticas que têm sido feitas ao trabalho.

Jorge Segadas salientou ainda que o tratamento dura um ano e implica em grandes dificuldades por envolver o estado emocional do paciente, afetando também as pessoas de sua convivência.

- Houve um avanço enorme. Os pacientes que tinham falhado ao tratamento com interferon comum (esquema antes proposto), agora podem ser retratados com o interferon peguilado. No entan-

to, esse novo esquema sai muito mais caro, exatamente, porque se pode retratar os doentes. O preço do antigo é de R\$ 150,00 por mês, enquanto o novo custa R\$ 2.200,00. A droga, o interferon peguilado, é produzida nos Estados Unidos e distribuída no Brasil pelo Governo Federal, que a compra em grandes quantidades. Isso faz dele o quarto maior mercado de interferon peguilado – explicou.

Segundo ele, nesse tipo de tratamento, o peguilamento, a droga vai sendo liberada no organismo aos poucos.

- Deste modo, o paciente só precisa tomar o medicamento uma vez por semana, facilitando sua adesão ao tratamento. A droga, no entanto, também apresenta diversas contra-indicações, como, por exemplo, o uso em pacientes portadores de doenças neuropsiquiátricas graves - advertiu.

## seccionais

### Angra elege "Médico do Ano"

A Associação Médica de Angra dos Reis (AMAR) promoveu, no dia 10 de novembro, um jantar dançante, em comemoração ao "Dia do Médico", com a presença de cerca de 130 médicos e convidados. No evento, que já se tornou tradicional na cidade, foi eleito "Médico do Ano" o cardiologista Paulo Roberto Ferreira da Fonseca.

Também foram homenageados pela AMAR os médicos Abel F. Moschen, em reconhecimento ao seu trabalho e parti-

cipação na Associação, da qual é um dos seus fundadores; e o Presidente da Unimed Angra dos Reis, Alexandre Vieira Ribeiro, pelo grande apoio que, junto com toda sua diretoria, dá à entidade.

Na ocasião, o CREMERJ, representado pelo Conselheiro Luis Fernando Moraes, homenageou o médico Érico da Fonseca pelos mais de 50 anos dedicados à medicina, entregando a placa comemorativa ao seu sobrinho, Paulo Roberto Ferreira da Fonseca.



O Presidente da Associação Médica de Angra dos Reis, José Eduardo Laje de Castro, e Paulo Roberto Ferreira da Fonseca, "Médico do Ano"

## CORREÇÃO

■ O Hospital Dr. João Pereira Martins, que deu posse recentemente à nova Comissão de Ética Médica, fica em Sumidouro e não em Nova Friburgo, como foi publicado no último número do Jornal do CREMERJ.

## seccionais

# A importância dos atestados é tema de palestra em Teresópolis

Os médicos de Teresópolis contaram, mais uma vez, com palestra do CREMERJ para esclarecer dúvidas sobre aspectos práticos do cotidiano da profissão. No dia 8 de novembro, o Conselheiro Sergio Albieri esteve na sede da Sociedade Médica de Teresópolis para tratar dos problemas que envolvem os atestados de óbito e outros atestados médicos.

O encontro foi aberto pelo Coordenador da Seccional de Teresópolis, Paulo José Gama de Barros.

- Temos uma presença bastante grande de acadêmicos, futuros médicos, nessas palestras, provando que eles já percebem a importância dos temas tratados para as suas carreiras – enalteceu.

O Diretor de Sede e Representações do CREMERJ, Conselheiro Alkamir Issa, ressaltou que a Seccional serrana é uma das que mais solicita a presença dos Conselheiros para falar sobre assuntos que suscitam o interesse da classe. Segundo ele, isso demonstra a preocupação do Coordenador e dos membros da Seccional com os médicos da região.

O Conselheiro também aproveitou para levar informes recentes a respei-



Conselheiros Sergio Albieri e Alkamir Issa com Paulo Gama, Coordenador da Seccional de Teresópolis, e Maurílio Schiavo, Presidente da Sociedade de Ciências Médicas de Teresópolis



Sebastião Azevedo Filho, Vice-Presidente da Sociedade de Ciências Médicas de Teresópolis



Felipe Pedreira Tavares Júnior, estudante do 6º ano de medicina

to da campanha “Quanto vale o médico?”, lançada no último dia 02 de outubro. Segundo ele, a população tem dado apoio aos médicos quando toma conhecimento do salário que eles recebem para trabalhar em hospitais públicos com todas as deficiências que existem nesses locais. Também foram mostrados os spots comerciais da campanha, veiculados nas emissoras de TV.

Em sua palestra, o Conselheiro Sergio Albieri explicou o que é um atestado, destacou artigos das diversas legislações que tratam do assunto, lembrando que, muitas vezes, nem os profissionais, nem os pacientes dão a real importância ao documento.

Segundo ele, os atestados e declarações produzem efeitos jurídicos que podem resultar em muita “dor de cabeça” para o médico.

O Conselheiro citou inúmeros exemplos de fatos julgados no CREMERJ, envolvendo a emissão de declaração de óbito, atestado de saúde e declaração de comparecimento, procurando, com isto, deixar claro a importância da emissão dos mesmos.

- Os atestados são, antes de tudo, documentos que têm fé pública e, se hoje estão banalizados, parte da culpa cabe aos próprios médicos que os classificam como algo comum e simples, o que eles definitivamente não são – explicou.

## Assunto não faz parte do curso de medicina

Para o estudante do 6º ano de medicina, Felipe Pedreira Tavares Júnior, a palestra foi uma oportunidade de tirar dúvidas sobre um tema que não é abordado na faculdade.

- Hoje cheguei a aprender muito mais do que sabia. Já me deparei com situações parecidas às explanadas na palestra, no Hospital das Clínicas de Teresópolis, que motivaram conflitos entre os médicos sobre como se portarem diante da situação – disse.

O Vice-Presidente da Sociedade de Ciências Médicas de Teresópolis, Sebastião Azevedo Filho, acredita que os colegas mais experientes também se beneficiam das orientações. Segundo ele, as palestras ajudam a corrigir hábitos errôneos.

- Hoje, vamos pensar um pouco mais antes de preencher um atestado, tanto os mais antigos, que têm uma série de vícios, como os mais novos, que vão começar no caminho correto – afirmou.

Todos os fóruns, seminários e cursos promovidos pelo CREMERJ são divulgados, com antecedência, no site [www.cremerj.org.br](http://www.cremerj.org.br)

## recém-formados

# SERVIÇO MILITAR: adiamento, isenção ou dispensa

Com a chegada do final do ano, o número de inscrições nos Conselhos de Medicina aumenta e, conseqüentemente, acentuam-se as dúvidas sobre a obrigatoriedade ou não da prestação do Serviço Militar.

A Lei nº 4.375/1964 dispõe sobre a “Natureza, Obrigatoriedade e Duração do Serviço Militar”. No título IV, temos as hipóteses de isenções, adiamento de incorporação e dispensa de incorporação.

O art. 29, alínea “e”, estabelece que poderão ter a incorporação adiada aqueles que estiverem matriculados ou que se candidatarem à matrícula em institutos de ensino destinados à formação de médicos, dentistas, farmacêuticos e veterinários, até o término ou interrupção do curso.

Sendo assim, o adiamento é um ato meramente protelatório, transferindo a incorporação para outra ocasião. Aqueles que tiverem a incorporação adiada em razão dos cursos acima mencionados terão a situação militar regulada por lei especial.

A Lei especial referida é a Lei nº 5.292/1967, que dispõe sobre a prestação do Serviço Militar pelos estudantes de medicina, farmácia, odontologia e veterinária e pelos médicos, farmacêuticos, dentistas e veterinários, em decorrência de dispositivos da Lei nº 4.375/1964.

Os médicos, farmacêuticos, dentistas e veterinários que, como estudantes, tenham obtido adiamento de incorporação até a terminação do respectivo curso prestarão o serviço militar inicial obrigatório, no ano seguinte da conclusão.

A prestação do Serviço Militar para estes casos é devida até o dia 31 de dezembro do ano em que o brasileiro completar 38 (trinta e oito) anos de idade.

Os médicos, farmacêuticos, dentistas e veterinários são considerados convocados para a prestação do Serviço Militar no ano seguinte ao da ter-

minação do curso, pelo que ainda como estudantes do último ano, deverão apresentar-se, obrigatoriamente, para fins de seleção.

A obrigação para com o Serviço Militar, em tempo de paz, começa no dia 1º de janeiro do ano em que o cidadão completar 18 anos de idade e subsistirá até 31 de dezembro do ano em que completar 45 anos, quando não se tratar de médicos, farmacêuticos, dentistas e veterinários.

Com efeito, o indivíduo ao completar 18 anos poderá se apresentar dentro do prazo estabelecido e ser

Ocorre que, na maioria dos casos, os formandos já estão empregados ou realizando provas de residência médica e impetram Mandado de Segurança com o objetivo precípuo de garantir a dispensa dos Serviços Militares em decorrência da profissão.

Por oportuno cabe citar trecho da decisão proferida pelo STJ – Superior Tribunal de Justiça em 12.08.03 / Recurso Especial nº 259.243 – RS:

“Há duas situações que precisam ficar claramente diferenciadas: uma, a de quem é dispensado do serviço militar por excesso de contingente;

Neste sentido, a decisão proferida eximindo o médico em questão de prestar o Serviço Militar foi mantida.

Assim, evidencia-se que devemos observar caso a caso. Se a dispensa ocorreu por excesso de contingente e a convocação não se realizou dentro do prazo estabelecido, ou seja, até o dia 31 de dezembro daquele ano, considera-se que o indivíduo está quieto com o Serviço Militar.

Nos casos dos estudantes que tiveram a incorporação adiada por estarem cursando medicina, farmácia, odontologia e veterinária deverão se apresentar no ano seguinte ao término do curso ou recorrerem ao Judiciário para buscar a dispensa do Serviço Militar.

Ressalte-se, que a inobservância da legislação vigente poderá acarretar a aplicação das penalidades estabelecidas nos artigos nºs 44 e 45 da Lei nº 4.375/1964 e artigos nºs 54 e 55 da Lei nº 5.292/1967.

Cabe salientar que aos brasileiros dispensados de incorporação, será fornecido, pela autoridade militar competente, um Certificado de Dispensa de Incorporação. Os que tiverem a incorporação adiada, em razão do curso deverão apresentar-se, anualmente, ao Órgão do Serviço Militar competente, com a situação de estudante perfeitamente comprovada através de uma “Ficha de Apresentação Anual”.

Desta forma, não existe previsão legal que determine a troca do Certificado de Dispensa pelo Certificado de Adiantamento ou de Alistamento, portanto, não é correto obrigar o indivíduo a realizar a troca dos certificados.

Importante esclarecer que a referida decisão serve de precedente para os profissionais desta área pleitearem na Justiça a dispensa do Serviço Militar, em virtude do que vem sendo decidido pelos nossos Tribunais. Contudo, não existe previsão legal eximindo os médicos da prestação do Serviço Militar.

**Há duas situações que precisam ficar claramente diferenciadas: uma, a de quem é dispensado do serviço militar por excesso de contingente; outra a dos que obtêm o adiamento da incorporação do serviço militar para concluir curso de medicina, farmácia, odontologia ou veterinária.**

dispensado de acordo com o previsto no art. 30 da Lei nº 4.375/1964.

O ato de dispensar desobriga os cidadãos do dever. Caso a dispensa ocorra por excesso de contingência, o indivíduo poderá ser convocado até 31 de dezembro daquele ano. Se a convocação ocorrer após esta data, considera-se que o indivíduo já cumpriu com suas obrigações, não sendo necessário prestar o Serviço Militar.

Se o indivíduo estiver cursando medicina, a prestação do Serviço Militar será adiada em razão do curso, conforme previsto na Lei nº 5.292/1967.

No entanto, não há dispensa e o formando deverá se apresentar normalmente no ano seguinte ao término do curso.

outra a dos que obtêm o adiamento da incorporação do serviço militar para concluir curso de medicina, farmácia, odontologia ou veterinária.

A primeira, é disciplinada pela Lei nº 4.375/64 – a lei geral do serviço militar. A segunda, pela Lei nº 5.292/67 – que dispõe sobre a prestação do serviço militar pelos estudantes de medicina, farmácia, odontologia e veterinária”.

No presente caso, o ilustre Ministro Jorge Scartezini deixa claro que devemos analisar se o profissional da área de saúde “foi, efetivamente, dispensado do serviço militar por excesso de contingente, e tendo sido, se foi convocado no próximo contingente a prestar serviço militar, ou, ainda, se foi dispensado por ser estudante de medicina.”

## recém-formados

# CREMERJ confere prêmio a médicos residentes

O 4º Prêmio de Residência Médica do CREMERJ foi entregue no 29 de novembro, quando dez candidatos semifinalistas apresentaram seus trabalhos. Selecionados entre os trinta inscritos, eles desenvolveram proposições calcadas em assuntos atuais. O encontro foi aberto pela Coordenadora da Comissão de Médicos Recém-Formados, Conselheira Matilde Costa e Silva, que ressaltou a necessidade de valorizar a orientação prestada pelos preceptores, como estímulo ao aprendizado supervisionado.

- O objetivo do prêmio é estimular a residência e prestigiar o trabalho do preceptor. O residente precisa de supervisão, mas os preceptores não têm remuneração específica para isto e dão essa orientação por uma questão de idealismo - enalteceu.

Dos dez finalistas, quatro expuseram temas sobre cirurgia geral, três sobre clínica médica e outros três sobre pediatria. Uma das residentes, Andrea de Melo Leite, não pôde comparecer e, mesmo sabendo que sua ausência implicaria em desclassificação, fez questão de que seu trabalho fosse apresentado, sem concorrer ao prêmio. Fernando José Magalhães Pinto, médico do Hospital Salgado Filho, expôs "Febre maculosa – diagnóstico na periferia – doença pouco conhecida de alta letalidade e sem tratamento específico", um trabalho que Andrea fez sob orientação da preceptora Sandra Maria Garcia Príncipe Passini, no Hospital Salgado Filho.

A Presidente do Conselho, Márcia Rosa de Araujo parabenizou a todos e destacou a importância da elaboração de apresentações pelos residentes.

- O treinamento em serviço é um treinamento intelectual e técnico dos médicos. E isso é um aprendizado também para os "staffs". Todo serviço que tem residência médica apresenta qualidade superior. Os residentes não nos deixam congelar na nossa vida profissional – exaltou.



Acima, os Conselheiros Sidnei Ferreira, Matilde Antunes da Costa e Silva, Márcia Rosa de Araujo, Pablo Vazquez Queimadelos, Arnaldo Pineschi e Carlindo Machado e Silva e Ana Maria Pittella de Souza Leite (de óculos). À esquerda, Lize M. Pinheiro Guimarães, vencedora do prêmio e Sandra Maria Garcia Príncipe Passini. Abaixo, os recém-formados premiados posam junto aos Conselheiros e à Comissão Julgadora.



## Vencedores do concurso de melhores trabalhos

Para a escolha dos vencedores foram empregados alguns critérios, como a qualidade da apresentação, novidades no conteúdo sobre o tema proposto e esforço na realização.

O três primeiros premiados e seus preceptores foram agraciados com um palm top.

A Comissão Julgadora foi formada pela Coordenadora de Clínica Médica do Hospital Quinta D'Or, Ana Maria Pittella de Souza Leite; pelo Coordenador do Serviço de Emergência do Hospital Miguel Couto, Ricardo Cortez Vassallo, e pelo Diretor do CREMERJ, Conselheiro Arnaldo Pineschi.

A vencedora foi Lize M. Pinheiro Guimarães, de 26 anos, sob orienta-

ção da preceptora Sandra Maria Garcia Príncipe Passini, com o trabalho "Mieloma Múltiplo: como diagnosticar?" A escolha do tema estava relacionada à realidade do hospital público de emergência, o Hospital Municipal Salgado Filho, onde Lize faz o segundo ano de residência em clínica médica. Segundo ela, a dificuldade de infraestrutura nem sempre permite que o diagnóstico conte com exames complementares e avaliações de outros especialistas.

- Quis mostrar que com a anamnese bem detalhada, com raciocínio clínico de encadeamento de sintomas e sinais, é possível diagnosticar, apesar das falhas do sistema público. Só pensando podemos fechar um diagnósti-

co – explicou.

O segundo colocado foi Daniel Guinim, do Hospital Marçílio Dias, sob supervisão de José Renato Queiroga Albuquerque, que abordou o assunto "Comparação do sangramento pós-operatório entre a cirurgia assistida por computador e a convencional na artroplastia total do joelho". O terceiro lugar ficou para Lia Pires de Moura Theophilo (Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira), cuja preceptora foi Ana Alice Ibiapina Parente. Ela discorreu sobre "Acompanhamento clínico de crianças com sibilância em uso de corticosteróides inalatórios associados à beta dois agonistas de ação prolongada".

recém-formados

# CREMERJ agiliza registro

Conselheiros do CREMERJ se reuniram, durante o mês de novembro, com os formandos do segundo semestre de vários cursos de medicina do Estado: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade Souza Marques, Universidade Federal Fluminense, Universidade Estácio de Sá, Universidade de Nova Iguaçu e Universidade do Rio de Janeiro. Os alunos tiveram contato pela primeira vez com a entidade, para entregar a documentação necessária à emissão do registro no Conselho e para conhecer o trabalho da Casa.

Em todos os encontros, o Conselho foi apresentado como uma entidade voltada para o médico e que, além de registrar e fiscalizar a profissão, investe constantemente na formação da classe, através de cursos e fóruns das mais diversas especialidades. Uma das ações mais ressaltadas foi a defesa da residência médica, lutando pelo aumento do número de vagas para que todos possam ter o melhor aprendizado.

A campanha “Quanto vale o médico?” foi um ponto comum de todas as reuniões, em que os Conselheiros chamavam a atenção dos formandos para a situação crítica na saúde pública. A Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo – que esteve presente em quase todos os encontros - lembrou que a campanha não é meramente salarial, já que se reivindica a melhoria nas condições de trabalho e de atendimento na rede pública, ressaltando, no entanto, a importância da remuneração dada aos médicos.

- O salário é ético. Não tem como o médico exercer bem sua profissão se não tiver como progredir através de cursos, especializações etc. Além disso, temos que lutar pela melhoria no serviço público, pois não existe escola melhor para o médico – afirmou.

O Conselheiro e Diretor Luis Fernando Moraes esteve presente nas reuniões com as seis universidades, explicando aos formandos as etapas do processo de registro no Conselho e enumerando as principais ações da entidade.

- O CREMERJ é a casa do médico. E estamos sempre à sua disposição – completou.



Universidade Estácio de Sá



Universidade do Estado do Rio de Janeiro



Universidade de Nova Iguaçu - UNIG



## Destaque para a importância do prontuário

A importância de escrever relatórios sobre as atividades diárias exercidas tanto nos hospitais quanto nos consultórios foi outro ponto levantado em todas as reuniões como uma forma de o médico se defender em casos de denúncias infundadas.

Para a formanda Lícia Porto da Silva, que pretende fazer pós-graduação em dermatologia, as recomendações sobre o prontuário do paciente para a segurança do médico ajudaram a esclarecer como o médico deve fazer para se prevenir.

Ana Carolina de Carvalho Sangali Lucas, formanda da Universidade Federal Fluminense, que pretende fazer residência em dermatologia, considerou esse primeiro contato com o CREMERJ necessário para que os jovens médicos conheçam as ações do Conselho e se sintam à vontade para usufruir de

todos os seus serviços.

Vivian Lacerda Wanderley, da Universidade de Nova Iguaçu (UNIG), também ressaltou a importância do encontro:

- Essa reunião é muito importante para esclarecer as nossas dúvidas e mostrar que o Conselho é voltado para o médico recém-formado, o que muito nos beneficia. Quando nos formamos, ficamos meio perdidos – disse.

Alessandro Dias, também da UNIG, é da mesma opinião.

- É muito bom ficar sabendo tudo o que o Conselho pode fazer por nós. Informações sobre os direitos do médico e seus deveres como profissionais, por exemplo, são fundamentais para nós que estamos começando – afirmou.



Alessandro Dias



Ana Carolina de Carvalho Sangali Lucas

recém-formados

# para novos médicos



Universidade do Rio de Janeiro - UNIRIO



Faculdade de Medicina Souza Marques



Universidade Federal Fluminense

## Campanha de valorização do médico foi muito elogiada

Os formandos também elogiaram a iniciativa do CREMERJ em fazer a campanha pela valorização do médico.

Rodrigo Ian Bacelar, da Universidade Estácio de Sá, acredita que essa seja a ação mais importante feita pelo Conselho, pois melhora a perspectiva de se exercer bem a profissão e atingir o que todos buscam quando escolhem a faculdade de medicina: “dar o melhor atendimento aos pacientes e poder trabalhar com dignidade para se desenvolver cada vez mais”.

- Eu acho fundamental valorizar o médico, ainda mais no país em que vivemos hoje, onde a saúde pública está em estado de calamidade.

Temos que batalhar para garantir um futuro melhor para os médicos e para a própria população – afirmou Andreia Maria Cardoso Lema, aluna da Souza Marques.

O formando da Estácio de Sá, Artur Pezzi Chimelli, que pretende fazer residência em clínica médica, também ressaltou a importância da campanha pela melhoria nas condições de trabalho e de remuneração do médico da rede pública.

- Nesse momento, com a saúde pública como está, acho esse movimento fundamental. Temos que valorizar o médico, como outras profissões são valorizadas e recebem salários muito maiores que os nossos. Se essa situação não for modificada é a população quem vai acabar sofrendo cada vez mais – observou.

Os Conselheiros Sérgio Albieri e Francisco Manes Albanesi Filho também estiveram presentes no encontro com os formandos da UFF, no dia 21. Sérgio Albieri marcou presença na reunião da Universidade Estácio de Sá, no dia 26, acompanhado do Vice-Prsidente do Conselho, Sidnei Ferreira. O encontro com a UNIG contou com a presença do Coordenador do curso de medicina da faculdade, Javert do Carmo Azevedo Filho. O também Vice-Presidente do CREMERJ, Renato Brito de Alencastro Graça, compareceu ao último encontro do mês, com a UNIRIO, no dia 29.



Rodrigo Ian Bacelar



Andreia Maria Cardoso Lema



Artur Pezzi Chimelli

## Rapidez facilita entrada no mercado de trabalho

A rapidez na entrega do número do registro foi apontada por todos os formandos como uma das mais importantes ações feitas pelo Conselho dirigidas aos recém-formados.

Segundo Leandro Teixeira Abreu, formando da UNIRIO, a facilidade de obter esse documento, imediatamente após a entrega do diploma, é fundamental, pois a maioria dos formandos já sai da faculdade com alguma possibilidade de emprego.

A estudante da UFF Paola Alexandre Rodrigues também elogiou a iniciativa do Conselho:

- Acho isso muito importante. Adiantar a nossa documentação e agilizar a entrega no número do CRM facilita a nossa vida. O que mais um médico quer, quando se forma, é começar a trabalhar o quanto antes – observou.

Já para alguns formandos, o que mais chamou

atenção nas reuniões foi o fato de o CREMERJ promover cursos e fóruns gratuitos para os médicos.

Camila Ferraz F. Lima, formanda da Universidade Estácio de Sá, considera isso muito positivo, pois auxilia os médicos mais antigos a se manterem atualizados das novidades da medicina.

Também o formando da Faculdade Souza Marques, Pedro Henrique de Alencar Ormonde do Carmo, vê a educação continuada como um benefício para todos os médicos.

- Precisamos estar sempre aprimorando nossos conhecimentos. Além disso, é uma oportunidade de entrarmos em contato com temas variados, ampliando nossa gama de conhecimento, que nem sempre temos oportunidade de assimilar durante o período da graduação – avaliou.



Leandro Teixeira Abreu



Paola Alexandre Rodrigues

## evento

# SOMEI comemora jubileu de prata e dá posse à nova Diretoria

A nova Diretoria da Sociedade Médica da Ilha do Governador (SOMEI) tomou posse no dia 9 de novembro. A festa reuniu cerca de 300 convidados, no Salão Novos Ventos do late Clube Jardim Guanabara, ao som da Banda Coverdose. Na ocasião, também foi comemorado o Dia do Médico e 25 anos de atividades da Sociedade, com a entrega de diplomas e fotos da criação da entidade aos seus fundadores e a inauguração da galeria de fotos dos ex-Presidentes. Também foi feita uma homenagem à Médica do Ano, a ginecologista Sônia Maria Terrozo de Souza. Eleito por aclamação, Rômulo Capello Teixeira estará à frente da instituição pelos próximos dois anos, como novo Presidente, e seu antecessor, Sylvio Regalla, ocupará o cargo de Primeiro Secretário e Presidente de Honra da entidade. Bernadete Dutra Folly assume a cadeira da Vice-Presidência.



Nova diretoria empossada na ocasião

- A nossa meta é manter o que vem dando certo há 25 anos. Afinal, para uma associação de bairro chegar ao jubileu de prata, com 130 sócios e encontros mensais, foi porque houve consciência do grupo em relação às reuniões associativas, sejam elas científicas, festivas ou sociais. Temos ainda o congresso anual que reúne médicos de todo o Estado. O que a Ilha mais precisa é de um hospital capaz de atender a uma população enorme e que cresce cada vez mais, com um aeroporto internacional e uma só via de entrada e saída do bairro. Se houver um problema será difícil contornar – afirmou o novo Presidente.

Para o ex-Presidente Sylvio Regalla, ficou a sensação do dever cumprido. Ele conta com orgulho que a Unicred abriu uma agência no bairro para atender aos sócios da SOMEI e que a Sociedade divide o espaço físico de sua sede com o CREMERJ. Regalla não esconde, no entanto, uma certa tristeza por ainda não ter conseguido ver resolvida a maior necessidade da região: a revitalização do Hospital Paulino Werneck.

- Não podemos esperar que se construa um novo Paulino Werneck, o que está prometido há uns cinco anos, no lugar deste que está em estado deplorável – avaliou.

O novo Diretor de Divul-

gação, Hindenburgo de Bulhões Carvalho Filho, acredita que o sucesso da SOMEI se deve à dedicação do ex-Presidente, Sylvio Regalla, em unir os médicos da região.

- Ele conseguiu juntar um grupo de médicos que criou amor pela Sociedade, pelo conagraçamento entre os colegas e pelo desenvolvimento científico. Isso resultou numa sociedade forte – salientou.

O encontro contou com a presença do Conselheiro Diretor do CREMERJ Pablo Vazquez Queimadelos, representando a Presidente Márcia Rosa de Araújo, e do Diretor de Sede e Representações do CREMERJ, Conselheiro Alkamir Issa.

José Cortines, Álvaro Sant'Ana, Deputado Estadual Roberto Dinamite, Sônia Maria Terrozo de Souza, Rômulo Capello Teixeira, Sylvio Regalla, Conselheiro Pablo Vazquez Queimadelos, Oscar Berro, Fátima Cristina, Benjamim Batista de Almeida e Vereador Carlos Eduardo.



Rômulo Capello Teixeira, Presidente da SOMEI, recebe a diplomação das mãos de Sylvio Regalla, ex-Presidente

Também tomaram posse os demais membros do Conselho Diretor da entidade: Tito Efrain Zambrana Omonte (Segundo Secretário), Arildo Pereira Franco da Fonseca (Primeiro Tesoureiro), Gilberto dos Passos (Diretor de Relações Médicas), Gaetano Piero Emílio Fonti (Diretor Científico), Rivaldo Bernardo Oliveira (Diretor de Assuntos Profissionais e Éticos), Benedito de Souza Firmino (Diretor Social), Henrique Prangel (Diretor de Patrimônio), Carlos Augusto Jaloto Rego (Diretor de Informática). Foram empossados ainda os membros do Conselho Fiscal Antônio Mourão Vieira Neto, Germano Trieger e Hélio Capella Velasco.

evento

# Nova Presidente à frente da Associação Médica da Zona Oeste

A noite do dia 9 de novembro foi animada para a Associação Médica da Zona Oeste. Cerca de 500 convidados se reuniram no Salão Colonial, em Campo Grande, na festa de final de ano da entidade, que celebrou também o Dia do Médico (18 de outubro) com muita música e descontração, comandada pela banda Sérgio Norberto. Óculos coloridos, perucas, chapéus, tiaras e bonés foram distribuídos para os convidados, que se caracterizaram para fotos, entregues como lembrança no final da festa.

O evento foi marcado também pela passagem do cargo da Presidência da Associação, antes ocupado por José Pereira Camargo, para Ana Maria Correia Cabral. O ex-Presidente, que continua na Diretoria Executiva, aproveitou a solenidade para pedir o apoio de todos na campanha de valorização do médico promovida pelo CREMERJ.

**- Precisamos unir forças para mostrar nosso talento e nosso valor – disse.**

Durante o evento, também tomaram posse Wagner de Alencar Mota, como Vice-Presidente; Katia Soraia Nachard, como Secretária; e José Pereira Camargo, como Tesoureiro.

Além dos médicos da região e seus familiares, estavam também presentes os Conselheiros Diretores do CREMERJ, Sergio Albieri e Marília de Abreu Silva, representantes da Unimed, e autoridades do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar.

Representando a Presidência do CREMERJ, o Conselheiro Sergio Albieri lembrou a importância da campanha “Quanto vale o médico?”, ressaltando que há

mais de 20 anos não se fazia nada parecido em favor da causa médica.

Para Ana Maria Correia Cabral, nova Presidente da Associação Médica da Zona Oeste, a importância desses eventos está justamente nessa confraternização de médicos, sócios e outras autoridades que apoiam o trabalho da classe.

- Já que nossa vida é tão corrida e que trabalhamos tanto, esse é um momento importante, em que nós, médicos, podemos festejar juntos o final do ano – reforçou Sueli Camargo, Diretora de Eventos Científicos e Sociais da Associação.



José Pereira Camargo, Conselheiro Sergio Albieri e Ana Maria Correia Cabral

Médicos integrantes da nova Diretoria presentes ao evento

## novos especialistas

**ALERGIA E IMUNOLOGIA**  
Cynara Rassi de Gusmão Millen - 80435-5  
Mauro de Azevedo Karl - 73776-3

**ANESTESIOLOGIA**  
Ana Lucia Maciel Soares - 56302-6  
Marcelo Sepeda Martins - 70096-7

**CANCEROLOGIA**  
Antônio José Nunes Lopes - 24613-0

**CARDIOLOGIA**  
Thais Mendonça Lips de Oliveira - 73699-6

**CIRURGIA DO APARELHO DIGESTIVO**  
Roberto Coelho Netto da Cunha Costa - 83413-0

**CIRURGIA GERAL**  
Fernanda Vieira da Silveira - 64677-6  
Klaus Steinbruck - 75023-9  
Michel José Salim Khouri - 72579-0  
Roberto Coelho Netto da Cunha Costa - 83413-0  
(Área de Atuação: Cirurgia Videolaparoscópica)  
Klaus Steinbruck - 75023-9

**CIRURGIA PLÁSTICA**  
Dácio Muniz Jaegger - 1781-4

**CIRURGIA VASCULAR**  
Alexandre Cardoso de Oliveira - 64423-4

**CLÍNICA MÉDICA**  
Alfredo Moutinho - 23530-4  
Leyla Ana Silva de Medeiros de Moura - 53803-4  
Thais Mendonça Lips de Oliveira - 73699-6  
Yoxio Otsuka - 14457-8

**COLOPROCTOLOGIA**  
Fernanda Vieira da Silveira - 64677-6  
Pedro Oscar Rezende Cunha - 70018-5

**DERMATOLOGIA**  
Adelia Lúcia Morgado Gonçalves Elias - 63259-7

**GASTROENTEROLOGIA**  
Caroline Dias Siqueira da Cunha - 73595-7

**GERIATRIA**  
Yoxio Otsuka - 14457-8

**GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA**  
Maria Alice Pires Gomes de Oliveira - 63137-0

**HEMATOLOGIA**  
Alfredo Moutinho - 23530-4

**MASTOLOGIA**  
Eduardo Camargo Millen - 63960-5

**MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE**  
Débora Silva Teixeira - 75959-7

**MEDICINA DO TRABALHO**  
Alexandre de Castro Silva - 62325-3  
Carlos Roberto de Mendonça Santos - 24965-4  
Claudio Rizkalla dos Santos - 28396-4  
Denise Costa do Carmo Barros - 72471-8  
Flávia Aparecida Tavares da Silva - 64089-1  
Guilherme Borges Lopes - 57563-8  
Jorge Brandão de Souza Filho - 9167-5

Martha Brandão Moreira - 58476-1  
Miguel Angelo Baez Garcia - 29720-0  
Milton Casaes Filho - 69695-1  
Paula Braverman Bocai - 54585-0  
Ricardo Lacerda Baptista - 25245-5  
Roberto Cardoso - 47361-0  
Roberto Ribeiro Cavalcanti Baptista - 51299-7  
Sergio Peixoto Guerra - 14446-6  
Teófilo José Machado Rodrigues - 37038-0

**MEDICINA ESPORTIVA**  
Pablo Marino Corrêa Nascimento - 65933-9

**NEFROLOGIA**  
Renato Torres Gonçalves - 41045-0

**OFTALMOLOGIA**  
Adroaldo de Alencar Costa Filho - 27698-7  
Renata Machado Vieira - 74099-3

**PATOLOGIA**  
Ana Carolina Vieira Saddy - 63595-2

**PEDIATRIA**  
Bianca Amorim Santana - 77428-6  
Renata Vital do Nascimento Lima - 68673-5  
Gustavo Moreira Adum - 75942-2  
(Área de Atuação: Gastroenterologia Pediátrica)  
Renata Vital do Nascimento Lima - 68673-5  
(Área de Atuação: Neonatologia)  
Andreia Cardoso Fernandes - 57759-0

**PSIQUIATRIA**  
Márcio Souto de Castro Longo - 77759-5  
Rubens da Conceição - 28116-1

**RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM**  
Paulo Hiroshi Shibusaki Fujita - 83443-2

**UROLOGIA**  
Michel José Salim Khouri - 72579-0  
Claudio Luiz Bastos Bragança - 64081-6  
Rodrigo Arbex Chaves - 69516-5

# A arte da fotografia expressa pelas câmeras e lentes de médicos

A qualidade do material apresentado no 1º Salão de Fotografia do CREMERJ demonstra que as câmeras e lentes ocupam também, com sucesso, o lugar dos estetoscópios nas mãos dos médicos. A noite da premiação dos vencedores do concurso promovido pelo CREMERJ, no dia 30 de outubro, foi embalada primeiro pela música suave do saxofonista Dunga e, depois, pela Velha Guarda da Vila Isabel, que contou, cantando, um pouco da história do samba e da poesia de nomes como Noel Rosa e Dorival Caymi.

A Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo se confessou aliviada de não ter que escolher os melhores trabalhos.

- Agradeço não ter que julgar porque realmente estaria numa situação muito difícil, já que todas as fotos enviadas ao Conselho eram maravilhosas. Elas são fruto de um trabalho muito importante ao longo da vida desses profissionais. Não é qualquer um que tira fotos com tal qualidade – disse, parabenizando os médicos-fotógrafos.

A comissão julgadora foi composta pelo Conselheiro Arnaldo Pineschi; pelo Superintendente de Comunicação Corporativa da Unimed-Rio, Virgínio Sanches, e pelo fotógrafo do Jornal do CREMERJ, José Renato. Para mostrar como entendem do assunto, também algumas de suas melhores fotos foram expostas.

- Claro que sabemos que muitos médicos se dedicam à fotografia, mas o resultado nos surpreendeu. Dizem que a medicina é uma arte. Então, o médico é naturalmente um artista. Acho que no próximo ano teremos mais que os 50 inscritos de 2007 – opinou Pineschi, que já foi Diretor da Associação Carioca de Fotografia,

ainda nos tempos de faculdade.

De acordo com a colocação, os vencedores receberam equipamentos profissionais que variavam de uma câmera 8.1 MP Cybershot Sony até cartões de memória para armazenamento das fotos e placas comemorativas.

Os trabalhos premiados podem ser vistos durante este mês no saguão do CREMERJ e no site, pela Internet. Também está sendo avaliada a possibilidade de se montar uma exposição itinerante pelas diversas Seccionais.



André Vallejo da Silva



Lilian de Carvalho Aragão



Paulo de Moraes da Costa Machado



Gustavo Bastos Oliveira

## Os vencedores do concurso

Quem arrebatou mais prêmios foi o mastologista André Vallejo da Silva, que ficou em primeiro lugar nas quatro categorias (individual colorida e preto e branco e conjunto colorida e preto e branco).

A residente em ginecologia e obstetrícia, Lillian de Carvalho Aragão, no entanto, chegou perto. Mostrando seus trabalhos sobre corpos, ela ganhou três prêmios: o segundo lugar nas categorias individual e conjunto (ambas em preto e branco) e o terceiro lugar pelo conjunto colorido.

As paisagens bucólicas e líricas, de cores intensas, va-

leram ao cardiologista Paulo de Moraes da Costa Machado o segundo lugar nas categorias individual e conjunto, ambas coloridas.

Ao contrário dos demais participantes, Gustavo Bastos Oliveira só começou a fotografar em 2005, numa viagem que fez à Europa. Mas, a paixão pelo passatempo o levou a cursos básicos na Sociedade Fluminense de Fotografia.

- Gosto de registrar pessoas no flagrante instantâneo e tanto as coloridas, como as preto e branco, têm seu charme e valor – afirmou.

Em comum, os vencedo-

res classificam a fotografia como um derivativo para as tensões do dia-a-dia. E começaram a praticar esse hobby sem intenção de se profissionalizarem, mas com interesse em aprimorar técnica e conhecimento. Terceiro colocado na categoria individual colorida, o clínico e gastroenterologista José Fernando S. Ribeiro ganhou sua primeira câmera – uma Penguin inglesa - aos 11 anos, como um presente especial dos padrinhos e não parou mais. Em 1985, ele fez um curso na Associação Brasileira de Arte Fotográfica (ABAF), mas o trabalho acabou o afastando da



José Fernando S. Ribeiro

entidade por cerca de 20 anos. Agora que diminuiu o ritmo de atividades, ele voltou aos cursos e participou de vários concursos dos alunos, que acontecem mensalmente na Associação.

# Noite de feitiçaria em nova versão

Aranhas espalhadas pelas paredes e morcegos pendurados no teto adornaram o cenário do Espaço Cultural CREMERJ do dia 01 de novembro. O Halloween promovido pelo Conselho contou, à porta, com a recepção de uma bruxa em tamanho natural e um esqueleto, que deixou sua função científica das aulas de anatomia para enfeitar o lugar em versão lúdica. Sobre as mesas cobertas por toalhas de cor laranja e preto, caveiras e abóboras iluminadas internamente por velas conferiam o ar soturno que a ocasião pedia. Do lado de fora, a chuva com raios e ventos fortes parecia mais um efeito especial para completar a atmosfera de feitiçaria, que não desencorajou os médicos a comparecerem à brincadeira.

- Esta é uma festa que estamos cada vez mais democratizando, procurando alcançar os colegas que querem participar. Queremos também comemorar a nossa campanha "Quando vale o médico?", que tem despertado o interesse dos demais Estados. Os colegas estão vendo que temos que estar à frente da defesa da saúde pública, por melhores salários e melhores condições de trabalho. Voltei hoje de Brasília, onde discutimos como montar uma coordenação nacional desse movimento, respeitando as peculiaridades de cada Estado. Estamos, todos, muito esperançosos - disse a Presidente do CREMERJ, Conselheira Márcia Rosa de Araujo.



Os médicos chegaram vestidos de forma pouco usual. Ao invés do tradicional branco, quase todos estavam de preto. Alguns menos tímidos aproveitaram para exorcizar os demônios do estresse cotidiano, usando capa, chapéu e chifre brilhante. A economista Jussara Monteiro de Castro, filha do cirurgião Dulcino Monteiro de Castro, não fez por menos e colocou até peruca de cabelos prateados.

Alguns médicos fazem questão de dizer que enfrentam qualquer dificuldade para não perder a oportunidade de participar do Espaço Cultural CREMERJ. Este é o caso do ortopedista Paulo Alevato e Marlene Gratal.

- Esse Espaço é maravilhoso. Nós, médicos, vivemos em hospitais, onde só vemos doença, Precisamos ver também coisas alegres, felizes - conta Marlene, que receita a diversão como medicamento anti-estresse, sem medo de errar a dose.

A pediatra Maria de Fátima Ferreira Alves classificou os eventos não só como uma oportunidade para reunir os médicos, mas também como ocasião em que podem usufruir de programas de boa qualidade. Ela aproveitou para levar a amiga venezuelana Isolina Cruz, que não se surpreendeu com a festa, já que, segundo ela, em seu país também há eventos semelhantes para sua categoria profissional, engenharia.

- O lugar tem uma vista maravilhosa da Baía de Guanabara. O espaço é muito bom também e se pode vir acompanhada ou só, é de fácil acesso. Gosto muito - enaltece Maria de Fátima.

Durante a festa, a Banda Coverdose tocou muito rock, de Beatles e Elvis Presley a Lulu Santos. E os médicos não ficaram parados. Na mesa da família Peixoto estavam o gastroenterologista Domingos, Júlia, o residente de gas-

troenterologia Leonardo, que foi o que mais dançou, e Alexandra. Habitados ao Espaço Cultural do CREMERJ, o grupo tinha como novidade o nascimento dos gêmeos que Alexandra ainda esperava em junho, quando participou da festa caipira, aos sete meses e meio de gestação.

- O Espaço Cultural é excelente para encontrar colegas, conversar um pouco e distrair a cabeça da semana - disse Domingos.

Estreante no Espaço, o cirurgião geral José Carlos dos Santos Pereira compareceu com a esposa Lícia Vasques Pereira. Sua expectativa não foi pequena.

- Numa vida de tanta atribulação, com tanta falta de reconhecimento do nosso trabalho, espero que esse lugar seja um ninho, onde a gente possa relaxar como se estivesse no colo da mamãezinha - filosofou.



Alexandra, Leonardo, Júlia e Domingos Peixoto



Paulo Alevato e Marlene Gratal



José Carlos dos Santos Pereira e Lícia Vasques Pereira



Maria de Fátima Ferreira Alves e a venezuelana Isolina Cruz

# 290%\*

## DE AUMENTO NO NÚMERO DE PACIENTES BALEADOS.

**E os médicos sem condições  
de vida e de trabalho.**

É fácil culpar o médico. Muitas vezes parece que ele não faz seu trabalho direito ou simplesmente não quer fazê-lo com boa vontade, mas será que você sabe o que realmente acontece? Lembre-se de que o médico tem a maior responsabilidade do mundo nas mãos: a saúde das pessoas. E, mesmo com a pressão de atender casos de todos os tipos, enfrentar a violência urbana, fazer diagnósticos complicados e assumir plantões pesados, que podem durar dezenas de horas seguidas, ele não é valorizado como deveria.

Hospitais em péssimas condições, falta de medicamentos e nenhum aumento justo há muitos anos. Tudo isso faz parte da vida do médico, que precisa ser valorizado para trabalhar em condições favoráveis e atender melhor a população do Estado do Rio de Janeiro. Se você entendeu o tamanho da responsabilidade do médico, você entendeu a razão desta campanha.

Acesse e participe: [www.quantovaleomedico.com.br](http://www.quantovaleomedico.com.br)

**CREMERJ**

